A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

grupoahora.net.br

Fim de semana, 25 e 26 novembro 2023
Ano 21 - Nº 3454
R$ 4,00 (dia útil)
R$ 7,50 (fim de semana)

PLANO DE PREVENÇÃO CONTRA ENCHENTES JÁ

DANIEL NATÃ/DIVULGAÇÃO

Recordes superados

CIRCUITO DOS VALES | **Etapa final de 2023 ocorre neste domingo em Teutônia. Mais de 1,5 mil se inscreveram para as provas de corrida, caminhada, ciclismo e kangoo. Nas cinco datas ao longo do ano, todas bateram recorde de participantes. Expectativa é expandir projeto em 2024** PÁGINAS | **20 e 21**

BAIRROS DE LAJEADO

Publicação desvenda rumos do Florestal

Nona edição do caderno "Lajeado - Um novo olhar sobre os Bairros", detalha demandas e projetos que norteiam o cotidiano do Florestal, um dos mais antigos e populosos da cidade.

NESTA EDIÇÃO

VALE DO TAQUARI

Excesso de chuva eleva risco de deslizamentos

Mais de 3,3 mil pessoas vivem em áreas suscetíveis a movimentos de terra

As imagens de uma rachadura e o desabamento de um prédio em Gramado servem de alerta para o que as enxurradas e enchentes podem trazer para áreas habitadas. No Vale, relatórios do Serviço Geológico do Brasil mostram que pelo menos sete municípios têm locais tabulados com risco alto ou muito alto para movimentos de massa. Pela análise de pontos com moradias, são quase 900 imóveis que podem ser atingidos. Diferente das cheias, deslizamentos, erosão e quedas de rochas são mais difíceis de serem previstos, alertam especialistas. PÁGINAS | **6 e 7**

OPINIÃO | FÁBIO KUHN

Natal em Westfália

Município dá novo passo para receber o título de Dossland.

OPINIÃO | FABIANO CONTE

Resposta insuficiente

O povo está à mercê da natureza e cansado da ineficácia do Poder Público.

CONVENTOS

Com viaduto pronto, governo busca pavimentar acesso ao bairro

CCR ViaSul libera trânsito em interseção na BR-386. Governo vai protocolar no Estado um projeto para garantir melhorias na rua Arno Eckhardt. PÁGINA | **10**

Não é só conta PJ.
É ter um parceiro para crescer.

EDITORIAL

O risco para além da enchente

As chuvas intensas podem trazer mais do que inundações. Em Blumenau, por exemplo, foram anos de cheias até grandes movimentos de terra causarem óbitos. Em 2008, foram mais de 20 pessoas mortas depois de deslizamentos.

Guardadas as proporções, em Gramado, uma rachadura no bairro Três Pinheiros obrigou a retirada de pelo menos 15 famílias. No Vale do Taquari, a incidência destes fenômenos aumenta na mesma medida em que as chuvas superam a média histórica.

Relatórios do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) mostram que mais de 3,3 mil pessoas residem em áreas de alto ou muito alto risco de deslizamentos, erosões e quedas de rochas no Vale do Taquari.

> **“Relatórios do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) mostram que mais de 3,3 mil pessoas residem em áreas de alto ou muito alto risco de deslizamentos, erosões e quedas de rochas no Vale do Taquari”**

A situação é preocupante, com quase 900 imóveis construídos em pontos suscetíveis a fenômenos naturais. Muitos deles irregulares ou feitos sem o conhecimento e critérios para liberações de hoje. Essa situação é agravada pela falta de previsibilidade para movimentos da terra, tornando essencial uma abordagem mais ampla e proativa na prevenção de desastres.

Em suma, é imperativo que as autoridades, em colaboração com especialistas, ampliem o espectro das ações preventivas. A segurança das comunidades deve ser prioridade, e a prevenção de tragédias geológicas requer uma abordagem abrangente, considerando todas as áreas de risco.

A HORA
Filiado à ADJ MULTIMÍDIA
Fundado em 1º de julho de 2002 | Vale do Taquari - Lajeado - RS
Av. Benjamin Constant, 1034, Centro, Lajeado/RS
grupoahora.net.br / CEP 95900-104

FAÇA SUA ASSINATURA 51 3710-4200

Editor-chefe da Central de Jornalismo: Felipe Neitzke

Contatos eletrônicos:
assinaturas@grupoahora.net.br
comercial@grupoahora.net.br
faturamento@grupoahora.net.br
financeiro@grupoahora.net.br
centraldejornalismo@grupoahora.net.br
atendimento@grupoahora.net.br

Os artigos e colunas publicados não traduzem necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.
Impressão Zero Hora Gráfica

GRUPO A HORA
Diretor Executivo: Adair Weiss
Diretor Editorial e de Produtos: Fernando Weiss

ABRE ASPAS

“A intenção é reconstruir e retomar a vida”

Assim como tantos outros moradores do bairro Navegantes em Arroio do Meio, José Antônio Farias, o popular Mato Grosso, 57, enfrenta uma batalha árdua pela reconstrução. Em meio às perdas, a esperança se renova com a solidariedade da comunidade. Com problemas no ombro afirma ter poucas forças para tentar reconstruir tudo e retomar a normalidade

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

GABRIEL SANTOS

Hoje qual o cenário?

Eu moro aqui há 17 anos, no mesmo local. E estas duas enchentes atingiram a comunidade em cheio. Agora esperamos a ajuda de todos de novo, a prefeitura ajudou, conseguimos reconstruir tudo novamente. Mas agora em novembro perdemos tudo de novo.

Em setembro qual era o cenário?

Logo depois, quando perdemos nossa casa, alugamos outro imóvel. E com a ajuda conseguimos reconstruir tudo. Já ia montar minha casa de novo, com portas e paredes. O problema é que agora voltamos à estaca zero, não temos mais recursos, o número de voluntários reduziu e precisamos de muita ajuda.

Como foi enfrentar duas enchentes em um curto período?

É devastador. Não consegui nem comemorar o meu aniversário. Completei 57 anos no dia 18 de novembro. Data em que deveria comemorar, eu estava levantando minhas coisas de casa. Foi a segunda maior cheia de Arroio do Meio e levou tudo o que tínhamos reconstruído desde setembro. Uma experiência que não desejo a ninguém.

O que motiva você ainda a permanecer aqui?

É o lugar que construímos, com muito esforço e aqui construímos histórias. Tínhamos alugado outra casa para proteger a nossa residência, mas a intenção de mudar nos fez perder novamente tudo o que construímos. Estávamos prestes a montar a casa, com portas e paredes, quando fomos atingidos novamente.

Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas nesse processo?

As dificuldades são inúmeras. Estabelecer uma normalidade é desafiador. Serviços básicos ainda não foram retomados, enfrentamos a falta de energia elétrica devido à queda de fios e postes. Água, telefonia e até mesmo o gás de cozinha são itens difíceis de obter. Essa enchente foi ainda pior que a de setembro.

Como a comunidade tem se mobilizado para ajudar?

Contamos com a solidariedade de voluntários que têm ajudado na limpeza das casas e na avaliação do que podemos reconstruir. A colaboração de todos é fundamental neste momento difícil.

Quais são os planos futuros diante dessa situação?

O plano é recomeçar. Mesmo perdendo tudo novamente, a intenção é reconstruir e retomar a vida. Contamos com a solidariedade de todos para superar esse momento difícil e erguer, mais uma vez, nossos lares e esperanças.

AGENDA

Arte na Praça

Neste domingo, 26, a Praça João Zart Sobrinho, no bairro Americano, em Lajeado, recebe o Arte na Praça, a partir das 10h. A edição será temática para o Natal.

Circuito dos Vales

No domingo, 26, ocorre a última prova do ano do Circuito dos Vales em Teutônia. São mais de 1,5 mil inscritos.

Expofeira de Progresso

O complexo Grêmio Gaúcho sedia a Expofeira e Festival com Humor de Progresso. Evento de 30 de novembro a 3 de dezembro, em Progresso.

Dia da Paz

A programação ocorre no auditório da Sicredi Integração RS/MG em 5 de dezembro. Atividade do Pacto Lajeado pela Paz inicia às 8h30min.

Vestibular Univates

A Univates adiou para 27 de novembro as inscrições para o Vestibular de Verão. Prova será em 3 de dezembro.

Badin “O Colono”

Humorista Eduardo Christ, retorna ao palco do Teatro Univates para uma sessão extra. Badin, o Colono, será domingo, 26, a partir das 20h.

Natal Iluminado

A Girando Sol fará neste sábado, 25, o acendimento das luzes natalinas na sede da empresa, em Arroio do Meio. Será às 20h, junto com um show de fogos de artifício.

Rústica de Natal

A 33ª Edição da Rústica de Natal de Lajeado está com as inscrições abertas. O evento ocorre no dia 3 de dezembro no Parque Professor Theobaldo Dick.

políticacidadania

Mais de 3,3 mil pessoas moram em áreas de risco

No Vale, são quase 900 imóveis construídos em pontos com chance de deslizamentos, erosão e quedas de rochas, conforme relatório do Serviço Geológico do Brasil

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

Colaboração
Matheus Laste

ESPECIAL

> **O Vale do Taquari tem condições propícias para movimentos de massa. Tanto que temos episódios cada vez mais frequentes"**
> **FRANCO TURCO BUFFON**
> GERENTE DE HIDROLOGIA E GESTÃO TERRITORIAL

A chuva acima da média histórica traz mais do que enchentes. Também significa mudanças na compactação do solo. Nesta semana, as cenas de Gramado, de uma rachadura no bairro Três Pinheiros, chamou a atenção do Rio Grande do Sul sobre os riscos geológicos.

No Vale do Taquari, há locais com fenômenos semelhantes. Em Colinas, na metade deste ano, o Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) foi chamado para analisar as rachaduras na Linha Ano Bom.

"O que foi visto em Gramado é da mesma natureza que acontece no Vale do Taquari", afirma o gerente de Hidrologia e Gestão Territorial do SGB/CPRM, Franco Turco Buffon. De modo resumido, os movimentos de massa são efeitos de quando o solo é raso sobre as rochas, com grandes declives. A partir do acúmulo de água, há um desprendimento dessa camada, o que provoca deslizamentos, desmoronamentos, erosão e outros fenômenos naturais.

"Entendemos como risco geológico tudo que envolve o movimento de massa, também enxurradas e inundações", explica. O serviço tem mapeados nove municípios (com inclusão de Venâncio Aires). Essas análises foram feitas entre 2013 a 2023 e adota como critério locais habitados. Desconsidera pontos da zona rural sem proximidade com propriedades, ou mesmo encostas de rodovias.

"O Vale do Taquari tem condições propícias para movimentos de massa. Tanto que temos episódios cada vez mais frequentes", alerta Buffon. As análises geológicas são diferentes do monitoramento de enchentes. Em vez dos alertas e previsões de nível de onde a água vai chegar, para movimentos da terra não há tanta previsibilidade.

Com isso, são estabelecidos graus de risco: alto ou muito alto. Das nove cidades avaliadas pelo SGB, apenas Taquari e Venâncio Aires não apresentaram alertas para deslizamentos em locais com moradores (confira o resumo dos relatórios ao lado). Muito pela característica, por serem terrenos planos, em áreas de várzea.

Pelo acompanhamento do serviço geológico, foram identificadas pelo menos 33 áreas na região com risco alto ou muito alto de episódios como deslizamentos, erosão, afundamentos e rachaduras. Nestes pontos, são mais de 900 imóveis, com uma população estimada de 3,3 mil.

Deslizamentos mais frequentes

Encantado, Muçum e Roca Sales estão entre as mais atingidas pelas enchentes. No movimento de massas, também há riscos elevados. Desde as últimas enxurradas, houve aumento nos registros de deslizamentos.

Nesta semana, houve acontecimentos deste tipo em Linha Azevedo, em Encantado. Cinco famílias precisaram ser retiradas. Margarete Pires da Costa, 42, reside na localidade faz mais de 15 anos com o marido e o filho. "Nunca vi tanta terra descer. Em poucos minutos já interditou o asfalto. Ficamos assustados porque poderia alcançar a casa", relembra.

A quantidade de terra que desceu após as chuvas surpreendeu Margarete Pires da Costa. O movimento de massa quase atingiu a casa onde mora

A Defesa Civil do município projeta para semana que vem a vinda de geólogos para fazer uma vistoria na área de risco e recomendar o que deve ser feito.

Em Muçum, o Serviço Geológico do Brasil contabiliza 149 imóveis em área de risco. Quase 600 pessoas moram nestes pontos.

Estalos até a chegada da terra

MATHEUS LASTE

Em Roca Sales, desde a enchente da semana passada, a Defesa Civil verifica 70 pontos de deslizamentos. Os mais graves são entre a região de Santo André e Campinhos. Equipes do município fazem a remoção dos materiais para liberação das vias. Nas partes habitadas, foram interditadas sete moradias.

O motorista João Marcos Dalpupel, 39, reside na Linha Marechal Floriano há 20 anos e até então, ele, a esposa e os três filhos, nunca tinham visto qualquer deslizamento. "Minha esposa ouviu os estalos quando começou o desmoronamento e foi se abrigar em uma vizinha. A terra arrebentou uma parede e destruiu alguns móveis", relata.

Em Estrela, áreas de margem do Rio Taquari apresentam erosão acelerada desde os episódios de setembro e agora de novembro. Tanto que o município precisou implantar restrições de tráfego. Em um dos pontos, na Rua dos Marinheiros, bairro Moinhos, houve desmoronamento do talude.

Em Arroio do Meio, um dos pontos críticos e que ameaçam residências fica na rua Waldemar Moesch, no bairro São José. Cinco residências foram interditadas em julho deste ano. O ponto é um dos analisados pelo SGB. As famílias moradoras deste local não voltaram desde então. Todas são atendidas pelo aluguel social do município.

Entenda mais sobre **movimentos de massa**

DESLIZAMENTOS:
Movimento de massa descendente em encostas. Diversos fatores podem desencadear:

Infiltração de água no solo. Isso pode reduzir a coesão entre as partículas, tornando-o mais suscetível.
Declividade: Quanto mais íngreme, maior a probabilidade.

RACHADURAS:
Causas diversas, como:
Retração do solo. A perda de umidade pode se contrair e desenvolver rachaduras.
Expansão e contração. Há minerais presentes no solo que podem expandir quando úmidos e contrair quando secos, levando à formação de rachaduras.

AFUNDAMENTOS:
Os afundamentos do solo podem ocorrer devido a vários motivos, como:
Extração de água subterrânea: A remoção excessiva de água do subsolo pode levar ao colapso do solo, resultando em afundamentos.

SUBSIDÊNCIA:
Atividades humanas, como mineração, podem causar subsidência do solo à medida que as camadas subterrâneas são retiradas.

RASTEJOS:
O rastejo é um movimento lento e contínuo de solo em encostas. Isso pode ser causado por:
Umidade: A água presente no solo reduz a coesão dos materiais.
Inclinação: isso pode facilitar o rastejo, especialmente em solos argilosos.

Áreas monitoradas

Relatórios feito pelo Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM) entre 2013 a 2023. Tabuladas entre risco alto e muito alto para movimentos de massas. O critério adotado é de áreas habitadas, onde os efeitos podem atingir imóveis e moradores.

Muçum

Cinco áreas.
Principais riscos são de erosão, deslizamentos de terra, de rochas e afundamentos de solo

Rua Ângelo Afonso Zílio
Erosão
Atinge: **4 imóveis**
Risco para 16 pessoas

Barra do Rio Branco
Erosão e deslizamentos em dois pontos
Atinge: **25 casas**
Risco para 100 pessoas

Em área próxima
Deslizamentos
Atinge: **38 casa**s
Risco para 152 pessoas

Rua Henrique Dalcoro
Deslizamentos
Atinge: **66 casas**
Risco para 264 pessoas

Loteamento Doutor Nilton Teixeira
Erosão e deslizamentos de massa
Atinge: **16 imóveis**
Risco para 64 pessoas

Lajeado

As áreas ficam em três bairros
Riscos de erosão, solapamento, escorregamento do solo e deslizamentos.

Santo Antônio
Escorregamento do solo
Atinge: **20 residências**
Risco para 80 pessoas

Morro 25
Erosão e solapamento nas margens
Atinge: **11 imóveis**
Risco para 44 pessoas

Conservas
Escorregamento do sola
Atinge: **70 casas**
Risco para 280 pessoas

Teutônia

Alto risco de deslizamentos, planar de solo.
São dois pontos na região de Linha Harmonia
Atinge: **7 residências**
Risco para 28 pessoas

Estrela

Seis áreas com alertas
Maiores riscos são de erosão e restejo (afundamento)

Bairro São José/Rua Maria Schwartz
Restejo
Atinge: **15 imóveis**
Risco para 60 pessoas

Boa União/ Rua João Lino Braun
Erosão fluvial
Atinge: **14 imóveis**
Risco para 56 pessoas

Centro/Marechal Hermes
Erosão da margem
Atinge: **150 imóveis**
Risco para 600 pessoas

Bairro Cristo Rei
Erosão
Atinge: **50 casas**
Risco para 100 pessoas

Linha Figueira
Erosão
Atinge: **20 casas**
Risco para 80 pessoas

Distrito de Costão
Erosão
Atinge: **8 imóveis**
Risco para 32 pessoas

Colinas

Uma das localidades mais críticas da região.
São seis pontos
Duas de risco muito elevado

Os mais críticos estão em **Linha Ano Bom**
Atinge: **146 imóveis**
Tota de 584 pessoas

Arroio do Meio

Duas áreas com risco de erosão

Na rua Tiradentes, bairro Navegantes
Atinge: **78 moradias**
Risco para 312 pessoas

Rual Waldemar Roesch
Atinge: **15 casas**
Risco para 60 pessoas

Encantado

Quatro pontos. Riscos de deslizamento, queda de rochas e erosão

Bairro São José, rua David Ceregatti
Deslizamentos
Atinge: **7 imóveis**
Alerta para 28 pessoas

Bairro Jacarezinho
Risco muito alto
Deslizamento e queda de rochas
Atinge: **16 imóveis**
Alerta para 64 pessoas

Bairro Lajeadinho (dois locais) Estrada da Santinha
Deslizamentos, queda de rochas
Atinge: **8 imóveis**
Risco para 32 pessoas

Na mesma localidade, em área próxima
Erosão e deslizamentos
Atinge: **12 imóveis**
Risco para 48 pessoas

Cruzeiro do Sul

Três pontos com riscos diversos.
Erosão, afundamento de solo (solapamento), rachadura no chão (rastejo) e deslizamentos de terra e pedras.

Rua Rubens Feldens
Risco: **Solapamento**
Atinge: **7 imóveis**
Risco para 28 pessoas

Vila Itália
Escorregamento de solo e de pedras
Atinge: **30 casas**
Risco para 120 pessoas

No centro, próximo a Casa do Morro
Risco: Rastejo
Atinge: **20 casas**
Alerta para 80 pessoas

Erosão após cheias

GABRIEL SANTOS

Novo acesso ergue necessidade de pavimentação de vias no Conventos

Viaduto concluído nesta semana contribui com fluidez do trânsito local enquanto que governo municipal encaminha projeto ao Estado para pavimentação da rua Arno Eckhardt

Caetano Pretto
caetano@grupoahora.net.br

LAJEADO

CAETANO PRETTO

A partir do novo acesso, um trecho da Arnoldo Alfredo Scherer é asfaltado até o condomínio Viva Conventos

O novo viaduto sobre a BR-386 no bairro Conventos foi concluído e liberado para fluxo de veículos nessa quinta-feira, 23, pela concessionária CCR ViaSul. A partir da entrega, a demanda passa a ser interna do bairro, principalmente com a pavimentação da rua Arno Eckhardt.

O novo viaduto e acesso ao Conventos proporciona mais segurança aos moradores da região e contribui com a fluidez do fluxo local, sendo importante para quem vai ou volta de Forquetinha e também como desafogo do trânsito na rua Rua Pedro Theobaldo Breitenbach.

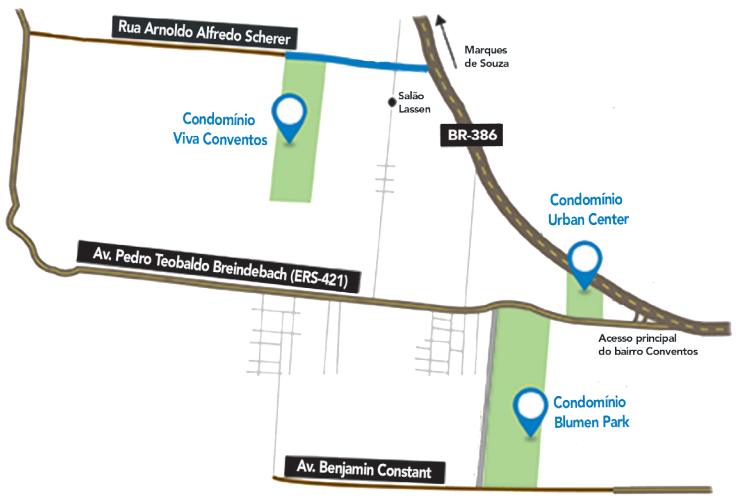
No entanto, na localidade, apenas um trecho da Arnoldo Alfredo Scherer é pavimentado, desde o acesso até o condomínio Viva Conventos. Em 2017, foi asfaltado por iniciativa do poder privado, com a Lyall Construtora. A ideia era dar um novo acesso ao bairro, como uma alternativa à ERS-421. "Fizemos um investimento na época de mais de R$ 2 milhões para criar o acesso à BR-386, alargamento da rua onde inclusive retiramos casas que invadiam ela na época, e asfaltamos todo o trecho, tudo pago com recursos próprios", lembra o diretor da empresa, Roberto Lucchese.

O empresário considera o novo acesso de Conventos um presente ao município e vê necessidade de priorizar o asfaltamento das ligações com todo o bairro. Uma demanda também dos moradores que se queixam da qualidade das estradas e da poeira.

Projeto encaminhado

Segundo o engenheiro da Prefeitura de Lajeado e vereador, Isidoro Fornari, há um projeto encaminhado ao g-overno do Estado para pavimentação da rua Arno Eckhardt, desde a Arnoldo Alfredo Scherer em direção à área central de Conventos. O investimento necessário é de cerca de R$ 3 milhões, com o governo municipal arcando com cerca de 30% do valor. "A intenção é fazer um anel viário que dê boa condição de trafegabilidade aos moradores e melhore o trânsito no bairro. O projeto já foi encaminhado e acredito que logo teremos uma resposta para dar andamento", afirma.

Rota alternativa no bairro Conventos



Novo viaduto e obras na BR

A CCR ViaSul liberou o tráfego no novo viaduto sobre a BR-386 localizado no km 340, que dá acesso ao bairro, no entanto, salienta que ainda são realizadas obras no local, como a finalização da implantação de calçadas e paisagismo, sem interferência no trânsito.

Em paralelo, seguem os trabalhos de duplicação na rodovia. A partir de segunda-feira, 27, será feito o fechamento do retorno em nível no km 338, na entrada do pórtico de Forquetinha. Dessa forma, motoristas que quiserem acessar a cidade pelo sentido interior, deverão seguir até o novo retorno no km 330, onde ingressarão na pista sentido capital até o acesso à cidade.

Já condutores que saem de Forquetinha e queiram seguir sentido Marques de Souza deverão fazer o retorno utilizando o novo viaduto no bairro Conventos. A concessionária orienta os condutores para que atentem à sinalização nos pontos em obras, reduzindo a velocidade e redobrando a atenção.

políticacidadania

Vereadores pedem desconto no IPTU para atingidos pela enchente

Bancada do MDB foi até o gabinete do prefeito para entrega de ofício que solicita revisão do orçamento para 2024

Henrique Pedersini
henrique@jornalahora.net.br

LAJEADO

Os integrantes da bancada do MDB solicitaram que o governo conceda descontos no Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) em relação aos imóveis atingidos pelas enchentes de setembro e da última semana. Para isso, a sugestão é que o município refaça os cálculos do orçamento para 2024. Os vereadores entregaram um ofício para a assessoria do prefeito em visita ao gabinete, nessa sexta-feira, 24. O pedido surge em meio a análise da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LOA) no Legislativo.

Conforme o líder do partido na câmara, Carlos Eduardo Ranzi, a proposta atende pedidos da comunidade, com dificuldades financeiras para repor móveis e reformar as casas invadidas pela água. Ranzi explica que a decisão de ir até o prefeito e não solicitar o abatimento dos valores na próxima sessão é para acelerar o trâmite, uma vez que há prazo para votação do projeto.

"A prefeitura tem a base de dados disso, nós não conseguimos quantificar quanto tem que ser. Nós pedimos formalmente aqui no gabinete para nos anteciparmos em relação a sessão da próxima semana", especifica.

> **A prefeitura tem a base de dados disso, nós não conseguimos quantificar quanto tem que ser. Nós pedimos formalmente aqui no gabinete para nos anteciparmos em relação a sessão da próxima semana"**
>
> **CARLOS EDUARDO RANZI**
> VEREADOR

Também foram até o gabinete do prefeito, Jones Vavá, Marquinhos Schefer e a suplente da bancada que ocupa interinamente a vaga de Ranzi, Patrícia Rambo. Ainda que ausentes na mobilização dessa sexta-feira, Éder Spohr e Waldir Blau apoiam o pedido feito ao Executivo.

O prefeito Marcelo Caumo afirmou que não conseguiu atender os vereadores pois estava em outra reunião. Segundo o chefe do Executivo, o assunto foi levado para ele por vereadores integram a base de governo e não há uma definição sobre mudanças no projeto relacionado ao orçamento para o próximo ano. "São assuntos complexos", pontua.

Conforme o secretário da Fazenda de Lajeado, Rafael Spengler, Lajeado projeta arrecadar com IPTU em 2024 cerca de R$ 39,3 milhões. O responsável pela área econômica do governo explicou ainda que o projeto do orçamento para 2024 precisa ser analisado na câmara até o dia 15 de dezembro. "A gente teria que ver todas residências atingidas em todos bairros, conferir se todas estão situação regular", analisa.

HENRIQUE PEDERSINI

Comitiva foi ao gabinete do prefeito Marcelo Caumo para entregar proposição sobre ajustes no orçamento

Orçamento de R$ 598 milhões

O projeto da lei orçamentária foi criado em 30 de outubro e encaminhado para câmara de vereadores. Após passar pelas comissões permanentes em que o secretário da Fazenda, Rafael Spengler, foi acionado para detalhar os valores investidos em cada área e o cálculo para chegar ao valor projetado, o texto entrou na pauta da sessão pela primeira vez na terça-feira, 21. A votação não ocorreu em função do pedido de Waldir Blau (MDB) que solicitou mais tempo para analisar o projeto. Em cinco anos, o orçamento de Lajeado cresceu 42,7%.

> **A gente teria que ver todas residências atingidas em todos bairros, conferir se todas estão situação regular"**
>
> **RAFAEL SPENGLER**
> SECRETÁRIO DA FAZENDA DE LAJEADO

NOVEMBRO DE 2023

LAJEADO

REALIZAÇÃO
GRUPO A HORA
IMOJEL Construtora e Incorporador

Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA

FLORESTAL

ENFIM, PLANOS AO ANTIGO ESTÁDIO

Construção de empreendimento comercial gera expectativa em moradores do entorno da velha casa do Lajeadense. Investimento exigirá adaptações na infraestrutura local, como o deslocamento do ginásio para as imediações da Estação Rodoviária. Medida tem apoio da Associação de Moradores. PÁGINAS **4 E 5**

ORIGENS

DE "FLORESTA" A BAIRRO

Por entre as árvores que ficavam no fim do perímetro urbano de Lajeado, na chamada 'orla florestal', mesas de piquenique e o primeiro campo do Lajeadense deram início à ocupação do que se tornaria o bairro Florestal, um dos mais antigos da cidade.

PÁGINAS **12 E 13**

GOVERNO

ESTUDA MUDANÇAS EM RÓTULA NA BENJAMIN

PÁGINA **7**

COMUNIDADE

BUSCA VERBA PARA REFORMA DE CAPELA

PÁGINA **11**

A VOZ DO BAIRRO

Acredito que todo mundo vai ficar mais satisfeito, até pela qualidade do projeto apresentado. Talvez no começo assuste um pouco por ser em uma área com menos circulação"

SADI MARQUES, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO FLORESTAL, ACERCA DO PROJETO PARA O NOVO GINÁSIO DO BAIRRO

Pujança e equilíbrio

Quando se fala em bairros com boa qualidade de vida em Lajeado, dificilmente o Florestal deixará de ser citado. Afinal, poucas localidades da cidade unem tantas qualidades exaltadas pela população na hora de escolher um lugar para morar. E isso fica evidenciado na pesquisa desenvolvida pela Macrovisão (consta nas páginas 8 e 9 desta publicação) sobre os pontos positivos.

Bem localizado, com fácil acesso a serviços básicos diversos e próximo do Centro da cidade. Margeado por avenidas e rodovias que levam a outros bairros e municípios vizinhos sem maiores dificuldades. Tranquilo, seguro e acolhedor. Esses são apenas alguns dos pontos destacados por quem ali reside.

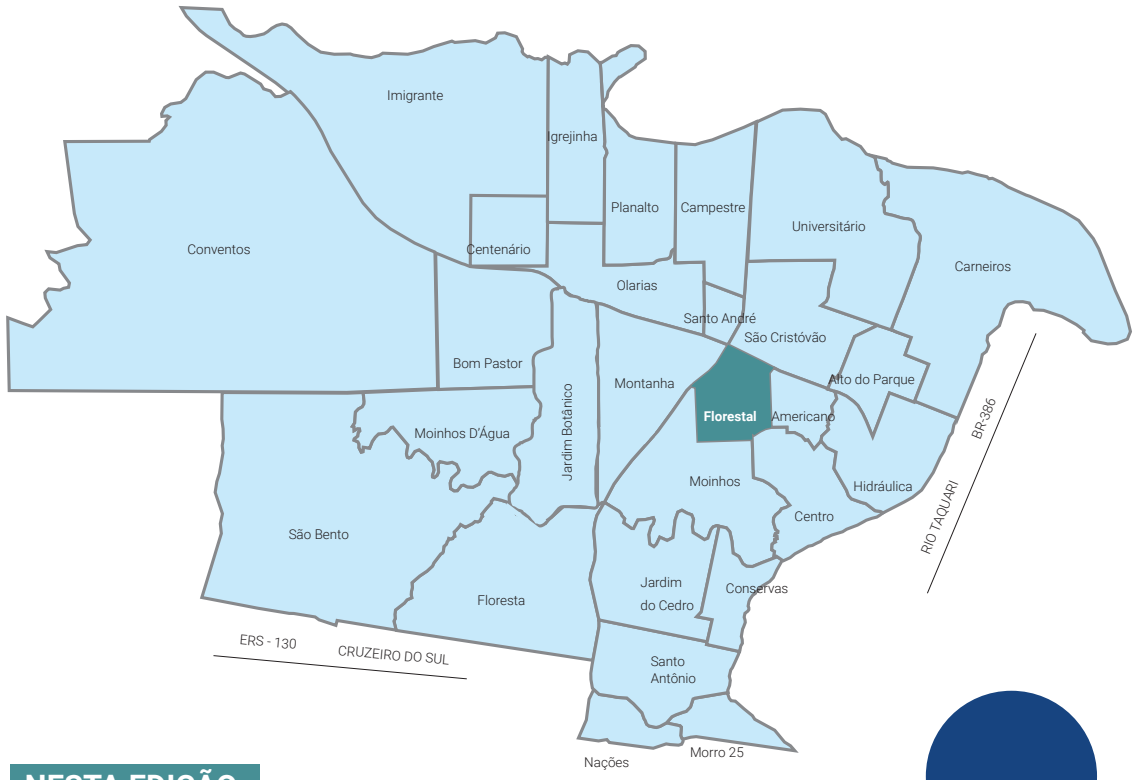
Com uma população crescente, o Florestal permanece pujante, mesmo sendo uma das localidades mais antigas da cidade. O surgimento de novos empreendimentos imobiliários e abertura de pequenos negócios evidenciam este potencial. É um bairro que se verticaliza cada vez mais. E, claro, além do bônus, traz também o ônus.

Ser um bairro valorizado é custoso em determinados aspectos.

> **Ser um bairro valorizado é custoso em determinados aspectos. A mobilidade urbana é um deles”**

A mobilidade urbana é um deles. Em horário comercial, é difícil encontrar vaga para estacionar em vários pontos. O trânsito é caótico em horários de pico, sobretudo nas avenidas principais. E as ruas paralelas, muitas vezes utilizadas como desafogo, apresentam problemas de infraestrutura, como buracos e calçadas em más condições para uso dos pedestres.

Por razões óbvias, o Florestal não aparece no momento entre as prioridades. Muitas localidades foram atingidas pelas enchentes de setembro e novembro e necessitam de atenção especial. Mas também não pode ser esquecido. É preciso encontrar um equilíbrio para o desenvolvimento. Além disso, a união da comunidade é fundamental para que o bairro permaneça como referência. O futuro é logo ali.



NESTA EDIÇÃO

Bairro busca manter qualidade de vida **para projetar o futuro**

Com uma localização privilegiada, o Florestal é um dos mais valorizados bairros de Lajeado. Une características residenciais e comerciais, sediando empresas importantes para o desenvolvimento do município. Ao mesmo tempo, a mobilidade se apresenta como um entrave para os próximos anos. Publicação deste mês desvenda as ações necessárias para que se mantenha a condição de “bairro completo”.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO

O charme do bairro Florestal em dois pontos: A **Praça Fridolino Broenstrup** (famosa Praça dos 15), localizada às margens da Avenida dos 15, e a **Travessa Wanda Maria Ruschel,** com uma conhecida escadaria que conecta as ruas Pedro Albino Müller e Duque de Caxias.

Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE
GRUPO A HORA

PRODUÇÃO
TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Bianca Mallmann

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Fernando Weiss
Felipe Neitzke

IMPRESSÃO
Grafica Uma/ junto à Zero Hora

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA

CONSOLIDADO, **BAIRRO VIRA REFERÊNCIA** PARA CRESCIMENTO DA CIDADE

RAICA FRANZ WEISS

Debate foi marcado por convergência de convidados sobre rumos do Florestal

Vocação empreendedora remete ainda às décadas de 1970 e 1980, quando Florestal experimentou rápida expansão urbana. Facilidade logística é elogiada, mas mobilidade se apresenta como um desafio a ser enfrentado

Um bairro completo, com mais virtudes do que defeitos. E problemas pontuais, relacionados sobretudo à mobilidade urbana da cidade e à infraestrutura. Esta é a visão dos convidados do nono debate do projeto "Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros", em relação ao Florestal. As potencialidades e os desafios ao futuro também estiveram em discussão.

O debate também abordou a importância histórica do Florestal para o desenvolvimento de Lajeado. Por se tratar de um dos bairros mais antigos da cidade, foi também uma das primeiras áreas além do Centro a passar por um processo de urbanização. A partir das décadas de 1970 e 1980, esse crescimento se acentuou.

Todos os debatedores possuem relação direta com o bairro. Presidente da Associação de Moradores, Sadi Marques nasceu, cresceu e vive até hoje no Florestal. O empresário Rogério Wink residiu por muitos anos no local, bem como o secretário da Fazenda de Lajeado, Rafael Spengler. Juliano Barckert é diretor de uma empresa que teve sua expansão dentro da localidade.

SADI MARQUES,
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES

Bom funcionamento

Wink faz uma analogia curiosa sobre o Florestal. Segundo ele, a localidade serve de referência para a cidade em diversos aspectos, sobretudo no empreendedorismo. "É como acontece com Curitiba. Tudo o que dá certo lá, funciona no resto do Brasil. E tudo o que dá certo no Florestal, dá certo em Lajeado. Tenho uma paixão grande pelo bairro, mesmo que não resida mais por lá", comenta.

O empresário, que integra o Comitê dos Bairros, criado pelo A Hora, lembra que a posição do Florestal é estratégica, o que facilita na atração de empresas e até mesmo de novos moradores. Também serviu, no passado, para a instalação de escolas, caso do antigo Grupo Escolar Florestal (hoje Escola Irmã Branca).

"A questão logística sempre facilitou essa migração. A ERS-130, a Benjamin Constant passam pelo Florestal. O bairro dá acesso para a BR-386 e tem também a Rodoviária. Toda a infraestrutura que foi criada a partir da década de 1970 deu essa base para que o Florestal é hoje", pontua.

Verticalização e identidade

Nos últimos anos, o Florestal também despertou o olhar de construtoras, que investem em empreendimentos comerciais e residenciais em áreas antes ocupadas por casarões antigos. A verticalização do bairro, no entanto, preocupa Marques, sobretudo na questão da mobilidade. Lembra que, antes, eram permitidos apenas edifícios com até quatro andares.

"Vimos uma evolução muito rápida no Florestal. Antes, existia essa limitação, mas hoje tem prédios bem maiores e já tem planejamento para um com 17 andares. Isso impacta também no nosso trânsito. Estamos com uma dificuldade de estacionamento, e também com congestionamento em algumas vias", frisa.

Núcleo comercial

Desde agosto de 2022 como titular da Secretaria da Fazenda, Spengler entende que a posição do Florestal cria, dentro de Lajeado, um grande núcleo urbano e com forte vocação empreendedora na cidade. Só neste bairro, comenta que há quase mil unidades de uso comercial, entre médios e pequenos negócios.

"Junto com o Centro e o São Cristóvão, forma um grande corredor comercial, ladeados por bairros mais residenciais. São áreas com um histórico de empreendedorismo dentro do próprio bairro e que serve de modelo para o restante da cidade".

A valorização imobiliária também traz desafios aos empreendimentos. Barckert lembra que a AS Pneus mudou-se para o Florestal na década de 1990, em plena expansão do bairro. Uma época onde houve uma "explosão" de revendas de carro no bairro. "Fomos nessa direção e surfamos na onda", lembra.

Por conta das dificuldades para estacionamento na Benjamin Constant, no entanto, lembra que o pai, fundador da loja, decidiu levar a empresa para a Barão do Cerro Largo. "É uma rua um pouco menos movimentada e já facilita para a clientela. Isso melhorou bastante para nós".

Nostalgia

O Florestal também é um bairro carregado de boas lembranças referentes ao futebol. O estádio de mesmo nome foi, por várias décadas, a casa do Lajeadense. No local, o Alviazul viveu grandes momentos, sendo o acesso à elite do Campeonato Gaúcho, em 2010, o mais recente deles. No ano seguinte, o clube mudou-se para a Arena Alviazul, no bairro Floresta, às margens da ERS-130.

É como acontece com Curitiba. Tudo o que dá certo lá, funciona no resto do Brasil. E tudo o que dá certo no Florestal, dá certo em Lajeado"

ROGÉRIO WINK,
EMPRESÁRIO

"Nossa maior área de lazer aqui no bairro, e que infelizmente não existe mais, é o bom e velho estádio do Lajeadense. Era maravilhoso assistir jogos ali", recorda Marques, que fez parte da diretoria do clube e era um frequentador assíduo das arquibancadas do velho Florestal, na rua General Flores da Cunha.

Avanços na mobilidade

O futuro do Florestal, para Wink, passa por um projeto que, há tempos, está em debate no município, mas sem avanços: o plano de mobilidade urbana. Segundo ele, a matéria está parada na câmara de vereadores e pode ditar o ritmo do bairro na integração com outras áreas da cidade.

"Quando se tem uma organização que nem o Grupo Passarela, que se instala no bairro, causa um impacto na mobilidade. E isso não apenas no Florestal, pois os bairros são interdependentes, não podem ser pensados de forma individual. Por isso entendo que a área de planejamento urbano seja profissionalizada, com uso de dados científicos".

Spengler concorda com a necessidade de avanços na mobilidade e lembra que, em determinados momentos da história do município, se teve um olhar necessário pensando no futuro, com a cidade crescendo em ritmo acelerado. "Que sorte tivemos de, lá atrás, algum visionário alargar a Pasqualini ali no Americano. Se não, teríamos mais um gargalo além da Benjamin".

Junto com o Centro e o São Cristóvão, [o Florestal] forma um grande corredor comercial, ladeados por bairros mais residenciais. São áreas com um histórico de empreendedorismo"

RAFAEL SPENGLER,
SECRETÁRIO DA FAZENDA

JULIANO BARCKERT,
DIRETOR DA AS PNEUS

COMPLEXO COMERCIAL BUSCA TRANSFORMAR ÁREA DE ANTIGO ESTÁDIO

Fechada desde 2012, a velha casa do Lajeadense deixará definitivamente de existir. No local, um empreendimento com atacarejo e lojas pretende transformar o entorno. Ginásio da Associação de Moradores será reconstruído ao lado da Rodoviária

“Espero que inaugure logo este complexo. Acredito que vai ser bom para toda a comunidade do Florestal”. A frase, da comerciante Malize Petry, 70, reflete a expectativa que muitos moradores do entorno do antigo Estádio Florestal, entre as ruas General Flores da Cunha e Clélia Jaeger Betti, possuem sobre o futuro da área, por muito tempo, a casa do Clube Esportivo Lajeadense.

Com localização privilegiada, o imóvel histórico e ocioso vai dar lugar a um empreendimento comercial em 2024. As negociações com o Grupo Passarela, de Santa Catarina, estão avançadas para a instalação de um atacarejo no local, da bandeira Via Atacadista. O anúncio foi feito em junho, quando ocorreu a assinatura de contrato para a unidade do Shopping Lajeado.

A promessa é que, junto ao estabelecimento, sejam instaladas outras lojas. Uma proposta que deve transformar o Florestal e também exigirá melhorias na infraestrutura e também na mobilidade. O projeto também foi apresentado à Associação de Moradores do bairro, que deu aval à continuidade das tratativas entre o Poder Público, empresa e atuais proprietários do terreno.

Por outro lado, a construção do empreendimento impactará diretamente no lazer da comunidade. O ginásio da Associação de Moradores, inaugurado há menos de uma década, será refeito em outro endereço. O local escolhido é a área das câmaras mortuárias, na avenida Benjamin Constant, ao lado da Estação Rodoviária.

Quando anunciaram a construção do atacarejo, fiquei muito feliz. A maioria dos vizinhos com quem conversei também aprovam a novidade. Só temos a ganhar”

MALIZE PETRY,
MORADORA DO FLORESTAL

Valorização

Malize reside no bairro Florestal desde 1980. Na maior parte do período, sempre de frente para o antigo estádio. Do pátio de casa, acompanhava a rotina e o dia a dia do Lajeadense e via a movimentação intensa de torcedores em dias de jogos. Há 11 anos, porém, isso mudou. A ida do clube para a Arena Alviazul, no bairro Floresta, tirou o brilho da localidade.

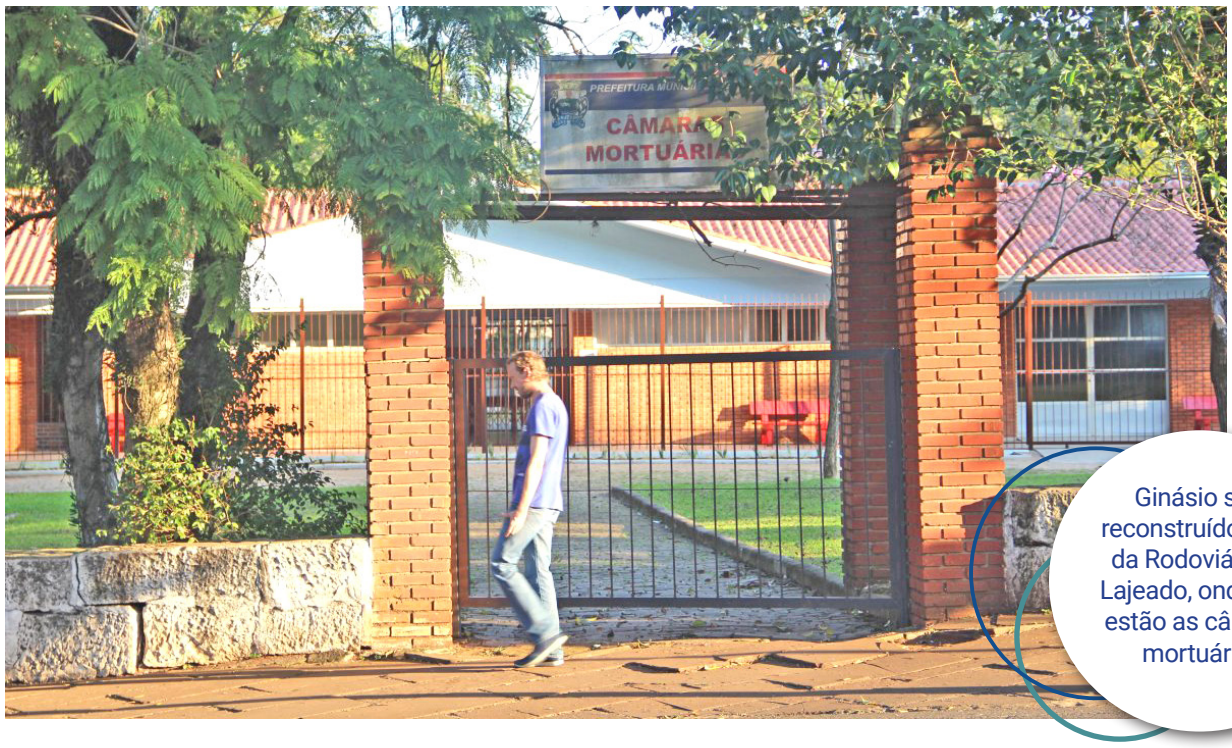
“Nós sempre curtimos essa movimentação nos jogos. E, hoje, nos incomoda esse enorme muro, que está ficando feio. Por isso, quando anunciaram a construção do atacarejo, fiquei muito feliz. A maioria dos vizinhos com quem conversei também aprovam a novidade. Só temos a ganhar”, afirma.

O futuro do estádio, por sinal, sempre mexeu com o imaginário da vizinhança e até de visitantes, lembra Malize. “Eu recebia clientes aqui e muitos perguntavam: o que vai sair aí na frente? Haviam muitas especulações”, cita. Uma delas, comenta, era a da construção de um novo hospital para Lajeado.

O empreendimento comercial, para Malize, também terá impacto no Florestal como um todo. “Tem muitos estabelecimentos nas imediações que irão aproveitar o movimento. Vai valorizar ainda mais um bairro que já é ótimo de morar”.

O texto do projeto de lei está sendo finalizado. Em contrapartida, a empresa está dando andamento no projeto técnico do complexo comercial, que ainda não está pronto”

ANDRÉ BÜCKER,
SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO



Ginásio será reconstruído perto da Rodoviária de Lajeado, onde hoje estão as câmaras mortuárias

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA

Muro do estádio foi o que sobrou do velho Florestal. Área terá nova destinação

À espera da execução

Sadi Marques, presidente da Associação de Moradores, foi um dos primeiros a ter acesso ao projeto apresentado pelo município de Lajeado. E, tão logo, demonstrou apoio. Para ele, uma revitalização no local é bem vinda. "Acredito que o prefeito foi muito feliz nessa permuta. Espero que se concretize. Estamos bastante ansiosos", comenta.

A permuta da qual Marques se refere envolve o ginásio do Florestal, localizado em terreno público. Embora o espaço seja hoje muito frequentado pela comunidade local, Marques não se opôs a destinação da estrutura para a iniciativa privada. Principalmente porque o município prometeu reconstruir em outro local.

Deslocamento

O ginásio do Florestal está em uma área avaliada em R$ 2,3 milhões. Conforme Marques, pelo projeto apresentado a associação de moradores, a nova estrutura, com as quatro quadras, custaria em torno de R$ 3,6 milhões. "Essa diferença de pouco mais de R$ 1 milhão eles estão negociando em imóveis".

Para ele, a ida do ginásio para outro endereço não deve impactar na utilização. "Acredito que todo mundo vai ficar mais satisfeito, até pela qualidade do projeto apresentado. Talvez no começo assuste um pouco, até por ser em uma área menos movimentada, mas é para ser cercado e com estacionamento. Então, o pessoal vai aceitar muito bem".

O atual ginásio foi construído na década passada, após anos de reivindicação da comunidade. A Associação de Moradores, inclusive, projetava uma reforma e ampliação na estrutura, antes da apresentação da proposta por parte do governo municipal.

Envio à câmara

A permuta proposta pelo município para viabilizar a construção do empreendimento comercial no Florestal e do novo ginásio precisa, obrigatoriamente, passar pela câmara de vereadores. Segundo o secretário de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Agricultura, André Bücker, restam alguns detalhes para o envio ao Legislativo.

"O texto do projeto de lei está sendo finalizado. Em contrapartida, a empresa está dando andamento no projeto técnico do complexo comercial, que ainda não está pronto. Não temos uma definição de prazo", esclarece o secretário.

Entenda o projeto

– O Grupo Passarela, de Santa Catarina, propõe a construção de um complexo comercial na área onde funcionava o antigo Estádio Florestal. O atacarejo da bandeira Via Atacadista será o carro-chefe do empreendimento;

– Para viabilizar a construção, a empresa vai adquirir o terreno e receberá, do município, a área onde hoje está o ginásio da Associação de Moradores, por meio de uma permuta. Os planos é de inaugurar o empreendimento no fim de 2024;

– Já o ginásio será reconstruído pelo município no local onde hoje funcionam as câmaras mortuárias do Florestal, ao lado da Estação Rodoviária. A proposta prevê a construção de um ginásio com duas quadras e área externa de lazer;

– As câmaras mortuárias, por outro lado, também serão refeitas e instaladas no mesmo terreno, de frente para a Travessa da Paz.

Abertura, ascensão e mudança

Inaugurado em 14 de julho de 1962, o Estádio Florestal foi, por cinco décadas, a casa do Clube Esportivo Lajeadense e um dos principais palcos do futebol gaúcho. À época, tinha capacidade para 7 mil torcedores. Foi o primeiro estádio do interior do RS a contar com um pavilhão social, inspirado no Olímpico, de Porto Alegre.

No Florestal, o Lajeadense viveu grandes momentos. O ápice foi na década de 1990, quando chegou a ficar entre os quatro primeiros do Gauchão e conquistou a Copa Abílio dos Reis. Em 2010, no penúltimo ano na velha casa, o clube comemorou o retorno à elite do futebol gaúcho após mais de uma década de ausência.

A boa participação no Gauchão de 2011 e o vice-campeonato da Copa Drª. Laci Ughini foram os últimos feitos no estádio. Em 2012, ocorreu a mudança para a recém-construída Arena Alviazul, no bairro Floresta.

NOVOS EMPREENDIMENTOS EXIGEM ADAPTAÇÕES NO TRÂNSITO

Governo prepara obras de mobilidade, como a construção de rotatória nas imediações da Rodoviária. Outro investimento projetado é o acesso direto da Avenida dos 15 para a ERS-130, numa parceria proposta junto à EGR. Bairro foi o segundo com mais acidentes em 2022

MATEUS SOUZA

Ideia é aproveitar potencial da Avenida dos 15 para melhor distribuição do fluxo de caminhões e ônibus

A chegada de novos empreendimentos bem como o aumento populacional exige modificações no cenário de Lajeado. Obras e investimentos em infraestrutura e mobilidade estão entre as necessidades para garantir um futuro sustentável da cidade, que hoje apresenta diversos gargalos, sobretudo no trânsito.

Especificamente no Florestal, os maiores problemas hoje se encontram em um núcleo que vai desde a avenida Benjamin Constant, passa pelo acesso à ERS-130 e vai até a Avenida dos 15. Em horários de pico, a entrada e saída da rodovia pode apresentar lentidão e exigir paciência de motoristas, além de causar risco a pedestres que se arriscam a atravessar a via.

Entre os planos para melhorar o fluxo no entorno, há dois projetos defendidos pelo Executivo. Um deles, mais avançado, prevê a construção de uma rotatória onde hoje há um semáforo na Benjamin Constant, em frente às câmaras mortuárias. A obra, inclusive, já foi licitada, mas deve iniciar somente em 2024.

Conforme o engenheiro do setor de projetos do município e vereador, Isidoro Fornari (PP), esta obra integra um pacote de investimentos que contempla também outras três rotatórias na Benjamin Constant, no trecho do bairro Montanha. Elas se somam ao alargamento do viaduto sobre a ERS-130, executado entre 2020 e 2022.

São obras [rotatórias] que causam grande movimentação e a ideia é executá-las no período de férias escolares para diminuir o impacto no nosso trânsito. Pretendemos fazer todas juntas”

ISIDORO FORNARI, ENGENHEIRO DO SETOR DE PROJETOS DO MUNICÍPIO

Alargamento

Segundo Fornari, a intenção do governo municipal é aproveitar o período de férias escolares para dar o pontapé inicial nas rotatórias. “São obras que causam grande movimentação e a ideia é executá-las neste período para diminuir o impacto no nosso trânsito. Pretendemos fazer todas juntas”, revela.

Além disso, a rotatória possibilitará um pequeno alargamento naquele trecho, visto que a obra deve adentrar em uma parte do terreno onde estão as capelas mortuárias. No mesmo local, deve ser construído o novo ginásio da Associação de Moradores do Florestal, caso a permuta de terrenos seja aprovada pela câmara.

Tratativas com a EGR

Outro projeto defendido pelo município é a reformulação do acesso a Lajeado pela Avenida dos 15, por meio da ERS-130. Hoje, é possível no local apenas a entrada de veículos na via municipal. A ideia é que esta obra seja executada junto a construção de faixas adicionais na rodovia estadual nos dois sentidos.

Por conta das situações recentes, de enchentes na região, Fornari comenta que a demanda ficou em segundo plano junto à Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR), responsável pelo trecho. “O prefeito quer mandar o projeto para a câmara, onde uma parte seria executada pelo município, e a outra, pela estatal. O assunto ficou parado, mas queremos retomar”.

Este ponto do Florestal, mais próximo da 130, é rodeado por empresas e apresenta grande fluxo de trabalhadores. A ideia é aproveitar o potencial da Avenida dos 15, que é larga e pode servir para absorver o trânsito de caminhões de carga e descarga e também dos ônibus que saem do estacionamento da Expresso Azul.

PONTOS COM MAIS ACIDENTES:

- Avenida Benjamin Constant x Roberto Fridolino Kolling **– 9**
- Avenida Benjamin Constant x Barão do Cerro Largo **– 8**
- Avenida Benjamin Constant x Olavo Bilac **– 8**
- Avenida Benjamin Constant x 25 de Julho **– 7**
- Avenida Sete de Setembro x Carlos Jacob Kielling **– 5**

Desafios ao trânsito

O Florestal é um dos bairros com maior incidência de acidentes de trânsito. É o que mostra o Mapa dos Acidentes de 2022 no município de Lajeado, elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan). Foram **123 infrações** no ano passado, a maior parte em trechos de esquina com a Avenida Benjamin Constant. Apenas o Centro registrou mais colisões, segundo o estudo.

Ampliação da Av. Benjamin Constant

Ligação da Av. dos 15 com a ERS-130

Dois planos do município para a mobilidade urbana no Florestal. No primeiro, a ampliação da Benjamin Constant é puxada pela rotatória a ser construída em frente às câmaras mortuárias. Já no segundo mapa, o objetivo é executar uma ligação direta da Avenida dos 15 com a ERS-130.

Realização IMOJEL Construtora e Incorporador GRUPO A HORA

Um novo olhar sobre os bairros

MUNICÍPIO ESTUDA MELHORAR MOBILIDADE E SEGURANÇA NA **RÓTULA DA BENJAMIN**

Filas, congestionamento e acidentes estão entre as reclamações de moradores, apesar da posição estratégica para o comércio local. Um estudo de trafegabilidade deve ser feito para criar novas alternativas de mobilidade no trecho

BIANCA MALLMANN

A Avenida Benjamin Constant é uma das principais vias que cruza o Florestal. Importante ligação entre o bairro com o Centro e outras áreas do município. Porém uma das queixas de moradores e motoristas é a rótula localizada nas proximidades do entroncamento com a rua Barão do Cerro Largo.

Entre as reclamações, o fato da rótula ser pequena em relação ao fluxo de veículos no local. Os motoristas que desejam fazer o retorno ficam com parte do veículo sobre a pista. Assim, os carros que vêm atrás precisam parar pois não têm espaço para seguir transitando pela via. O resultado disso são filas, congestionamentos e acidentes.

Entre os comerciantes, a presença da rótula é vista por muitos como necessária para o bairro. Gerente de um posto de combustível, Emerson Alves relata que presencia diariamente um fluxo intenso no local, mas que os acidentes são provocados por imprudência dos motoristas. “Aqui é bem movimentado, mas toda a Avenida é. Na minha opinião a rótula favorece o comércio e facilita o acesso dos clientes”, analisa Alves.

Moradores consideram rótula pequena em relação ao fluxo de veículos

Realmente ali precisa ser feito algo, pois a rótula é muito pequena. Causa mais transtorno que solução. Não tem como aumentar a rótula pois não há espaço para ampliação”

VINICIUS RENNER,
COORDENADOR DO DEPARTAMENTO DE TRÂNSITO

Também empresária do bairro, Graziela Pellegrini percebe o lado positivo e negativo da rótula. Ela concorda com o fato de que é uma oportunidade para as empresas que ficam nos arredores. “Para nós é muito bom, porque nossa loja fica bem em frente. Então as pessoas param e olham. Também é importante para as pessoas poderem fazer o retorno para o Centro, por exemplo. Senão precisam ir até a rodoviária”, comenta Graziela.

Alternativa

Por outro lado, Graziela avalia que poderia ter sido pensada outra alternativa para o local pois o espaço é estreito para as manobras necessárias.

“Quando vamos fazer a rótula o carro fica metade na pista, então os motoristas precisam parar. Às vezes não dá tempo. Nosso estabelecimento está bem em frente à rótula. Então quando os clientes querem entrar no estacionamento da loja, tem o problema da velocidade. Quem vem do Centro tem medo de diminuir a velocidade para entrar aqui no pátio por conta do perigo de outro carro colidir atrás”, pontua Graziela.

Sugestões

Moradores e empresários da localidade conversaram com a reportagem a apresentaram ideias que podem servir de alternativa para o local. Entre elas, foi citada a instalação de semáforo, uma faixa elevada, destinação de uma das pistas para conversão à esquerda, ou mais sinalização no local e fiscalização de velocidade.

Necessidade de estudo de trafegabilidade

Conforme o coordenador do departamento de trânsito de Lajeado, Vinícius Renner, é preciso fazer um estudo no local para propor alguma alteração. “Realmente ali precisa ser feito algo, pois a rótula é muito pequena. Causa mais transtorno que solução. Não tem como aumentar a rótula pois não há espaço para ampliação. E colocar faixa de conversão não alteraria em nada o que já vivenciamos hoje, pois sobraria somente uma faixa”, analisa Renner.

Conforme o engenheiro civil com especialização em engenharia de tráfego, Cleiton Felipe Pinto, um estudo deve ser feito logo após a instalação das quatro rotatórias que estão projetadas para a Avenida Benjamin Constant no trecho que compreende a estação rodoviária e o início da parte duplicada no bairro Montanha.

“A Benjamin tem poucos retornos porque as ruas transversais não se cruzam, não se atravessam de um lado para o outro. Depois da conclusão dessas novas rotatórias está no planejamento fazer um estudo. Não só dessa rotatória no Florestal, mas de todo o trecho da Avenida até o Posto Faleiro no cruzamento com a Pasqualini, porque tem mais pontos com problemas”, explica o engenheiro.

Quando os clientes querem entrar no estacionamento da loja, tem o problema da velocidade. Quem vem do Centro tem medo de diminuir a velocidade para entrar aqui no pátio por conta do perigo de outro carro colidir atrás”

GRAZIELA PELLEGRINI,
COMERCIANTE

Cleiton ainda destaca que foram colocados tachões no centro da via por conta do número de acidentes que aconteciam no local. “Os veículos tentavam cruzar a Benjamin. Esses tachões diminuíram os acidentes, mas criaram o problema da falta de retorno na sua extensão. É um estudo complexo a ser feito”, finaliza.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA

EVIDENCIA POTENCIAL. MOBILIDADE É UM DESAFIO

Florestal se destaca na cidade pela praticidade no deslocamento a outras partes da cidade e fácil acesso a serviços variados. Porém, trânsito complicado em algumas vias, bem como condições de ruas e calçadas geram preocupação na comunidade

Os moradores que me conhecem pedem troca de lâmpadas e também questionam sobre buracos em ruas, coisas pontuais geralmente causadas por obras da Corsan”

GÜNTHER MEYER,
COORDENADOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS DE LAJEADO

Um bairro completo, próximo ao Centro e com fácil acesso a serviços básicos, além de ser considerado seguro por moradores. O Florestal reúne uma série de qualidades que o colocam como uma das áreas mais valorizadas de Lajeado. Ao mesmo tempo, carece de problemas relacionados à infraestrutura urbana e repete cenários vistos em outras localidades.

Estas percepções sobre o Florestal são corroboradas por pesquisa da Macrovisão, desenvolvida a pedido do Grupo A Hora, dentro do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os Bairros”. O estudo mostra um grau de satisfação considerável da população local com serviços variados, como a coleta de lixo, o abastecimento de água e o saneamento básico.

Porém, há criticas diversas quanto à mobilidade, representada nas notas baixas sobre a ausência de ciclovias e na situação das vias para caminhar. Outro problema mencionado é a presença de animais e insetos nas ruas, uma situação que incomoda sobretudo nas imediações da Estação Rodoviária e do Cemitério Municipal.

A pesquisa, braço do projeto. foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Avaliação da qualidade dos serviços*

(*) Escala de **1 (péssimo)** a **5 (muito bom)**

MAIORES NOTAS

MENORES NOTAS

Localização privilegiada

Os pontos positivos destacados por moradores do Florestal em relação ao bairro estão, em sua maioria, relacionados ao fato de ser bem localizado. Colado no Centro, também fica próximo a outras áreas de grande fluxo urbano, como os bairros Americano, Moinhos, Montanha e São Cristóvão.

Pelo Florestal, é possível chegar a diversos pontos da cidade, visto que o bairro tem acesso direto às duas principais rodovias que cortam Lajeado: a BR-386 e a ERS-130. Também passam por ele vias de grande impacto, como as avenidas Benjamin Constant, Presidente Castelo Branco, Sete de Setembro e Dos 15.

A tranquilidade e a segurança também são dois fatores que privilegiam o Florestal na cidade, conforme apontado por entrevistados. Ocupa uma área considerada entre as mais seguras de Lajeado, mesmo próximo de duas rodovias de grande movimentação.

MATEUS SOUZA

Trânsito se tornou um problema nos últimos anos nas ruas principais

Gargalos no trânsito

Resolver o problema do trânsito parece ser um dos principais desejos da comunidade local. Tal qual ocorre em outros bairros, o Florestal enfrenta situações que interferem diretamente na mobilidade da população. “A falta de lugares para estacionar o veículo é uma situação que precisa ser olhada com atenção”, alerta o presidente da associação de moradores, Sadi Marques.

Chama a atenção também a quantidade de menções às condições das ruas como problema a ser resolvido no bairro. O Florestal dispõe de uma grande quantidade de vias asfaltadas. Outras, no entanto, apresentam material antigo e buracos sobre a pista.

Coordenador de Relações Comunitárias do município de Lajeado, Günther Meyer comenta que, para ele, chegam poucas situações de pedidos referentes ao Florestal. “Os moradores que me conhecem pedem troca de lâmpadas e também questionam sobre buracos em ruas, coisas pontuais geralmente causados por obras da Corsan”, frisa.

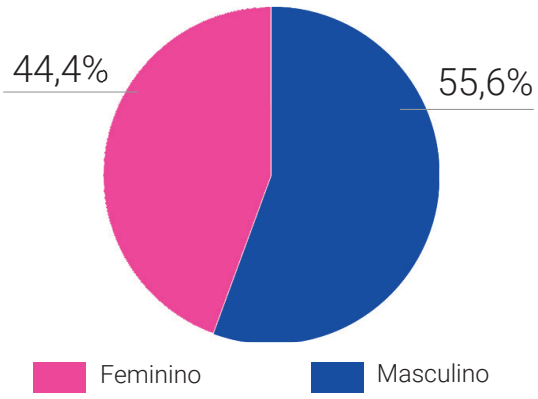
Realização
IMOJEL Construtora e Incorporadora
GRUPO A HORA
Um novo olhar sobre os bairros

ALDO LOPES

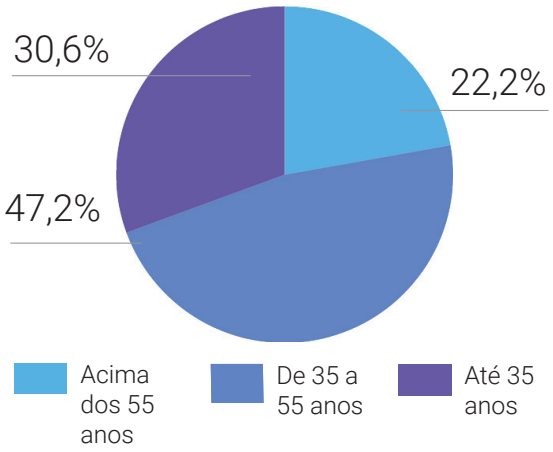
Florestal está entre os bairros com melhor localização

PERFIL DO **ENTREVISTADO**

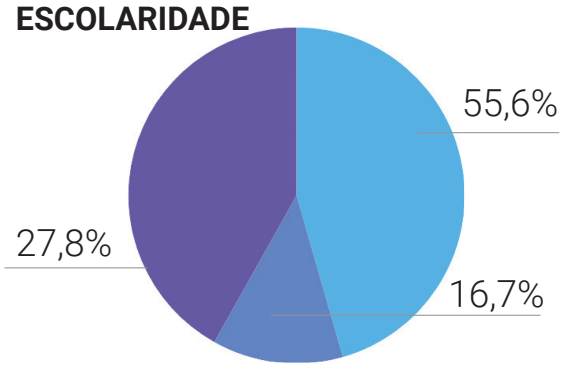
SEXO

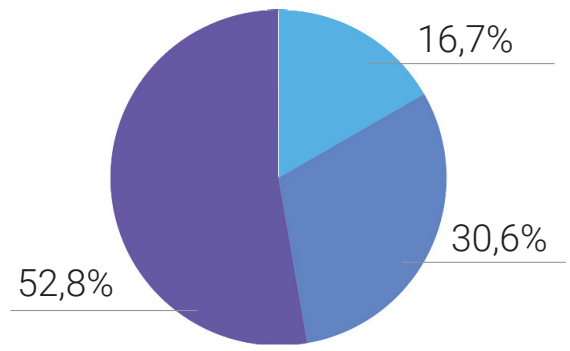


FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE





Percepção da comunidade sobre os bairros

PONTOS POSITIVOS

– Lugar tranquilo
– Boa localização
– Acesso a serviços básicos
– É perto de tudo
– Segurança

PRINCIPAIS PROBLEMAS

– Mosquitos
– Trânsito caótico
– Terrenos sem limpeza
– Ruas em más condições
– Calçadas em más condições

ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

– Pavimentação de todas as ruas
– Melhoramento e conservação de ruas
– Organizar o fluxo de trânsito
– Controlar mosquitos
– Mais opções de lazer

Impressões dos moradores

– Entre os serviços que chamam atenção pelo alto número de pessoas que não souberam avaliá-los, foram, por ordem de importância, estão o atendimento em creches e ensino nas escolas infantis, a assistência social, o transporte coletivo e a preservação do meio ambiente;

– A condição sonora do bairro é vista como boa e muito boa por 75% dos entrevistados, enquanto apenas 7,3% avaliam como regular ou ruim;

– Apenas 52,8% dos entrevistados consideram como boa a possibilidade de encontrar moradias no seu padrão no bairro, enquanto quase 40% avaliam como ruim ou regular;

–Somente 44% das pessoas consideram como positiva a possibilidade de encontrar emprego no bairro. Ao todo, 52,8% consideram péssima ou ruim;

– A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora entre os entrevistados, sendo que 72,2% consideram como boa ou muito boa

Pesquisa **inédita**

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.

ENVELHECIMENTO POPULACIONAL MOTIVA PEDIDO POR POSTO DE SAÚDE

Demanda surgida na câmara de vereadores leva em consideração o fato do Florestal concentrar grande número de moradores idosos. Surgimento de novos empreendimentos residenciais também é apontado como fator importante. No entanto, falta área disponível para construção

Florestal é um dos bairros da cidade que não contam com posto de saúde

Os dados divulgados este ano pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base no Censo 2022, apontam para um envelhecimento da população brasileira. E essa curva é ainda mais perceptível no Rio Grande do Sul e no Vale do Taquari, pois trata-se de um movimento identificado há mais tempo.

Na maior cidade do Vale, ainda que a população jovem seja considerável, também se percebe uma presença maior de pessoas mais velhas. Dos 93,6 mil moradores de Lajeado, quase 15 mil tem 60 anos ou mais conforme os dados do Censo, o que representa cerca de 16% da população local. Isso exige adaptação de serviços básicos para atender este público.

Entre os maiores bairros da cidade, o Florestal concentra uma população idosa considerável. Por isso, uma proposta surgida na câmara de vereadores busca a construção de um posto de saúde na localidade. A ideia partiu do vereador Deolí Gräff (PP) e foi apresentada este ano ao Executivo municipal.

Morador do bairro, Gräff entende que uma unidade de saúde no bairro se faz necessária, pois facilitaria o deslocamento dessas pessoas mais velhas em caso de necessidade de atendimento. Também cita o crescente número de condomínios e edifícios construídos nos últimos anos, que aumentou a população.

"Nas minhas conversas com moradores, quando pergunto sobre as carências do bairro, um dos primeiros apontamentos é a falta de um posto de saúde. Nada mais justo que tenham direito ao serviço público de saúde.", comenta.

Na pesquisa

O estudo feito pela Macrovisão com moradores do Florestal também repercutiu aspectos referentes à saúde. Na avaliação dos serviços, que recebem notas de 0 a 5, o quesito "acesso ao posto de saúde/UPA" recebeu 2,88, inferior à média geral dos serviços do bairro (3,27).

Já na parte da pesquisa onde os entrevistados mencionam, de forma espontânea, os problemas e as virtudes do bairro, houve um pedido de morador para a instalação de um posto de saúde na localidade.

Morador do Florestal há três décadas, Adair Barbosa acredita que o Florestal, pela localização, está bem servido nesta semana. "Seria importante e com certeza o pessoal aprovaria. Mas alguns bairros tem maior necessidade de um posto", frisa.

Prioridades

Se o Florestal hoje não é abastecido por um posto de saúde, outras localidades próximas suprem esta necessidade. Para os moradores do bairro, a referência é o Centro de Saúde da área central, situado na rua Júlio May, próximo à prefeitura.

Procurado, o governo municipal admite não haver, no momento, a pretensão de construir um posto de saúde no Florestal. Um dos motivos é a priorização de estruturas já existentes. Mas também há dificuldades para encontrar uma área disponível.

"Por ora, não temos este foco. Planejamos um novo posto no Centro e no São Cristóvão, além de duplicar o do Olarias, reformar totalmente o do Montanha e fazer um novo em Conventos. Essas são as prioridades hoje em termos de obras", cita o secretário de Saúde, Cláudio Klein.

As obras no São Cristóvão, Montanha e Centro tendem a sair do papel em 2024. "Já foram encaminhados para projeto final e licitação".

"Nas minhas conversas com moradores, quando pergunto sobre as carências do bairro, um dos primeiros apontamentos é a falta de um posto de saúde"

DEOLÍ GRÄFF,
VEREADOR E MORADOR DO FLORESTAL

"Seria importante a instalação de um posto e com certeza o pessoal aprovaria. Mas alguns bairros tem maior necessidade de uma unidade de saúde

ADAIR BARBOSA,
MORADOR DO FLORESTAL

Mapa da saúde em Lajeado

Centros de Saúde
- Centro
- Montanha
- São Cristóvão

ESFs
- Campestre
- Conservas
- Conventos
- Jardim do Cedro
- Moinhos
- Montanha 1 e 2
- Novo Tempo (Santo Antônio)
- Olarias 1 e 2
- Santo André
- Santo Antônio
- São Bento
- São José (Centro)

UBS Universidade
- Carneiros

População do Florestal

conforme dados do IBGE*

1996	2.326
2000	4.415
2007	4.550
2010	4.999

(*) FONTE: CONTAGEM POPULACIONAL DE 1996 E 2007 E CENSO 2000 E 2010. OS DADOS DE 2022, POR BAIRRO, AINDA NÃO FORAM PUBLICADOS.

Posto de Saúde do Centro hoje é a referência para moradores do Florestal

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporadora
GRUPO A HORA

COMUNIDADE BUSCA RECURSOS PARA **FINALIZAR REFORMA DE CAPELA**

MATEUS SOUZA

Fachada passou por melhorias, mas ainda falta colocar o letreiro

Localizada na Duque de Caxias, igreja foi reinaugurado ano passado, mas obras prosseguem. Locação do salão para eventos é alternativa para arrecadar verba

Construída há quase seis décadas, a Capela Sagrado Coração de Jesus passa por importantes reformas. Contudo, a obra ainda segue inacabada por falta de recursos. Por isso, a comunidade local busca alternativas para finalizar os trabalhos e entregar o prédio totalmente reestruturado.

Conforme o presidente da comunidade, o advogado Gustavo Heinen, as melhorias estruturais foram iniciadas no ano passado. Ainda restam ajustes pontuais na capela, como reformas no altar, no pátio e letreiro. O gesso do teto, que cedeu com os temporais de setembro, foi consertado nesta semana. Além disso, a sala da catequese também está fechada por falta de espaço adequado.

Gustavo e a esposa, Delma Heinen, que atua como tesoureira da diretoria, detalharam o andamento da reforma em entrevista à Rádio A Hora, bem como abordaram a importância da capela para a comunidade. Eles assumiram a gestão no fim do ano passado e, desde então, lutam para conseguir quitar os débitos em aberto e concluir a reforma.

"Não temos receita e todo o custeio das manutenções é feito através das doações, as oferendas dos fiéis e as ações desenvolvidas na comunidade", frisa Gustavo, que destaca o público fiel nas missas, sempre aos sábados, às 17h.

O vínculo afetivo também marca Gustavo, que morou na rua Duque de Caxias durante a infância, próximo à capela. "Joguei muito futebol na quadra esportiva que ficava nos fundos, também fiz catequese aqui. Tenho ótimas lembranças daquela época".

Locação do espaço

Para angariar fundos à reforma, bem como para manutenção da capela, o salão localizado ao lado da Paróquia é disponibilizado para locação tanto para a comunidade como para interessados em geral. Casamentos, festas de formatura e aniversários de 15 anos são alguns dos eventos já realizados no local.

> **"Não temos receita e todo o custeio das manutenções é feito através das doações, as oferendas dos fiéis e as ações desenvolvidas na comunidade"**
>
> **GUSTAVO HEINEN,**
> PRESIDENTE DA CAPELA
> SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

MATEUS SOUZA

Presidente da comunidade mostra espaço onde ocorrem aulas da Catequese, que está fechado

"O espaço comporta 250 pessoas. A estrutura foi melhorada. O salão está climatizado, tem cozinha completa, mesas e cadeiras e estacionamento para 30 carros, É um espaço bonito, todo reformado", relata Delma.

Orçada em R$ 1 milhão, a obra teve parte de seu custeio viabilizado com a venda de um terreno nos fundos da capela, na rua Pedro Albino Müller, onde estava a quadra esportiva da comunidade. A reinauguração ocorreu em junho do ano passado.

Evento adiado

Prevista para o sábado passado, 18, a boate flashback que ocorreria no salão da comunidade foi transferido para o dia 2 de dezembro. O motivo foi a enchente do Rio Taquari, que castigou a região no fim de semana anterior. Ainda que a área não seja inundável, o adiamento se fez necessário, segundo Heinen.

O evento busca arrecadar fundos para serem investidos na reforma. A festa inicia às 21h e segue até a madrugada. "Será um movimento para reviver as festas dos anos 80 e 90", comenta o advogado. Os ingressos estão a venda no valor de R$ 40, com a diretoria. Na hora, sobe para R$ 50. A noite será animada pelos DJs Fábio Jaeger e Claudião.

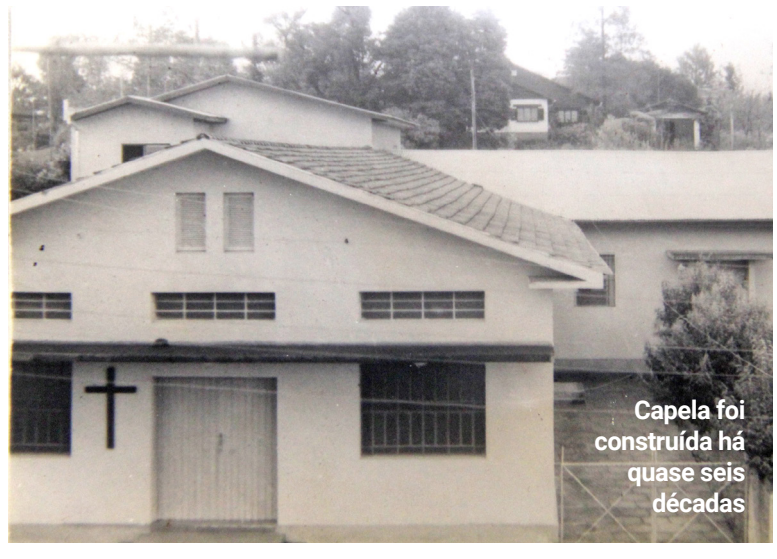
Relação com o bairro

A Capela Sagrado Coração de Jesus começou a ser projetada ainda na década de 1960. A primeira ata da comunidade católica é de 19 de novembro de 1965. A inauguração ocorreu em 3 de março de 1968, enquanto o pavilhão de festas foi aberto seis anos depois, enquanto o campo esportivo foi inaugurado na década de 1980, mesmo período em que iniciaram as atividades da Catequese.

A relação da comunidade católica com o bairro Florestal vem de longa data. Além de ser frequentado majoritariamente pela população local, foi na capela que ocorreu a eleição e posse da primeira diretoria da Associação de Moradores, em dezembro de 1993. O historiador José Alfredo Schierholt foi o primeiro presidente.

Diretoria da comunidade

Presidente: Gustavo Heinen
Vice-presidente: Raul Johann
Secretário: Adelar Petrini
Vice-secretária: Rudinea Petrini
Tesoureira: Delma Heinen
Vice-tesoureira: Sônia Johann



Capela foi construída há quase seis décadas

O ANTIGO ‘PARQUE FLORESTAL’ QUE DEU ORIGEM AO BAIRRO

Entre as árvores da ‘floresta’ que ficava no fim do perímetro urbano de Lajeado, mesas de piquenique e campos de futebol iniciaram a ocupação do que se tornaria o bairro Florestal, um dos mais antigos da cidade

A história do bairro Florestal começa com a expansão do núcleo urbano de Lajeado. Mais de 100 anos atrás, o antigo Cemitério Evangélico, na rua Júlio de Castilhos, foi instalado no que eram os confins da cidade. Adiante, uma antiga estrada se embrenhava pela mata e ligava a Vila de Lajeado aos lotes coloniais de Conventos (um traçado semelhante à atual Avenida Benjamin Constant).

Essa chamada ‘floresta’, no fim do núcleo urbano, se tornou destino dos moradores do Centro de Lajeado para fazer piqueniques e aproveitar ao ar livre. Aos poucos, a cidade cresceu e avançou pela orla *florestal*, que deu nome ao bairro.

“Cresci no Florestal. Daqui eu não saio”

A história da família Heineck no Florestal é antiga. A fábrica de balas da família foi fundada em 1936, no mesmo ano em que Nestor Heineck, 87, nasceu. Foi depois da enchente de 1941 que os Heineck se mudaram do Centro para o bairro Florestal. Ali, construíram uma casa de dois pisos. Na parte de baixo, funcionava a empresa e, em cima, a residência familiar.

Nestor cresceu ali, junto à atual Avenida Benjamin Constant, ao lado do antigo Armazém Schlabitz. “Tudo era muito diferente naquele tempo. O primeiro campo do Lajeadense ficava na frente do que hoje é a Padaria Suíça. Para cima da Benjamin, era tudo plantação e gramado”, conta Nestor.

Conhecido nas primeiras décadas do século XX por suas árvores, as matas do Florestal garantiam a diversão das crianças. Nestor recorda de se embrenhar pelos arbustos atrás de frutas silvestres e para caçar com o estilingue.

Da porta de casa, Nestor e o irmão Paulo, já falecido, acompanhavam a movimentação do velho campo do Lajeadense. Naquele tempo, os guris do Florestal jogavam futebol com bolas de tênis. “Lembro até hoje do assovio do meu pai, indo nos chamar quando passávamos do horário permitido.”

Quando eu dizia aos meus alunos que morava na rua Olavo Bilac, eles não se localizavam até eu explicar que era a rua do Dr. Ney Arruda”

JOSÉ ALFREDO SCHIERHOLT,
HISTORIADOR E MORADOR DO BAIRRO

Nestor começou a jogar no Lajeadense em 1954. Atuou por 12 anos no time e acompanhou a construção do Estádio do Florestal. “Nos primeiros seis anos, joguei no campo antigo, na Benjamin. Lembro que as pessoas vinham na carreta do caminhão para ver os jogos. Não existia televisão aqui, essa era a programação de domingo”, recorda.

Foi nesse período que Nestor comprou o terreno para construir sua futura casa, também no bairro Florestal. Irmão do meio entre cinco, todos continuaram no bairro. No chalé, a poucos metros da casa onde cresceu, Nestor criou os três filhos junto da esposa Isolina Coletti, 86. Isa, como é conhecida, foi uma das primeiras professoras da Escola Irmã Branca, fundada em 1960 no bairro.

Nos anos 1970, a família foi em busca de uma nova casa. Visitaram diversos bairros da cidade com os filhos. “Quando chegamos em casa, no Florestal, os meninos nos olharam e disseram ‘Mãe, pai, vocês podem ir morar em outro lugar, mas nós vamos ficar aqui’”, conta Isa.

“O primeiro campo do Lajeadense ficava na frente do que hoje é a Padaria Suíça. Para cima da Benjamin, era tudo plantação e gramado.”

NESTOR HEINECK,
MORADOR DO BAIRRO

RAICA FRANZ WEISS

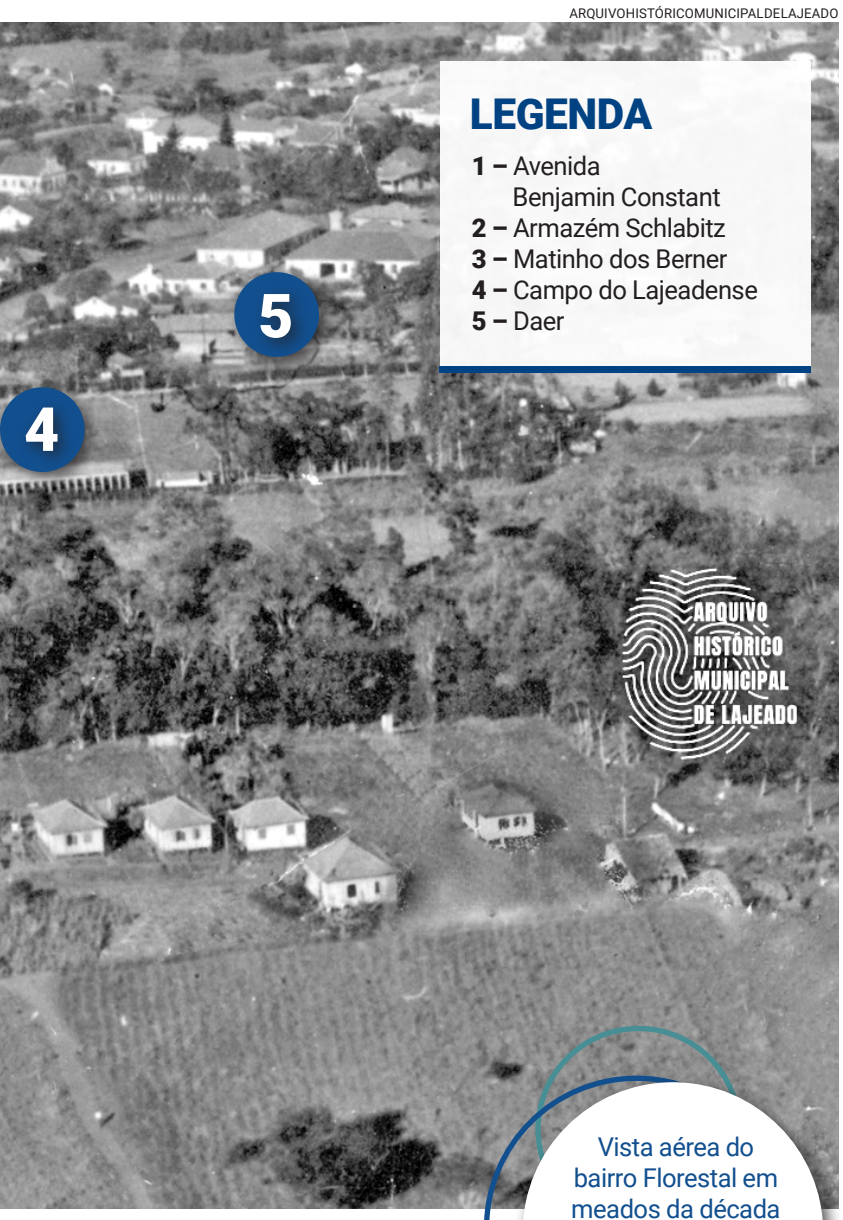
O casal Nestor e Isa mora no Florestal desde o casamento, há mais de 60 anos

ACERVO DOCILE

O Armazém Schlabitz era um ponto de referência em Lajeado

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporadora
GRUPO A HORA

ARQUIVOHISTÓRICOMUNICIPALDELAJEADO



Vista aérea do bairro Florestal em meados da década de 1940, quando o bairro já ganhava seus primeiros moradores

O carinho pelo bairro foi mais forte e, nos anos 1980, Nestor e Isa se mudaram com os filhos para a rua de cima, em uma nova casa, onde permanecem até hoje. Nestor ainda lembra que, no local que hoje chama de lar, costumava existir um córrego, onde ele pescava. "Eu cresci no Florestal. Daqui eu não saio."

Uma vida inteira no bairro

A irmã mais nova de Nestor, Gerda Dolgener, também viveu seus 80 anos no Florestal. "Nossa casa ficava onde hoje é a Avenida Benjamin Constant, mas, naquele tempo, ainda era chamada de rua Júlio de Castilhos", lembra. Da infância, Gerda recorda das balas feitas com leite condensado e das picadas de abelha que eram inevitáveis.

Ao lado da residência dos Heineck, o Armazém Schlabitz servia como paradouro para os tropeiros que vinham de Soledade. Tanto Gerda quanto Nestor ainda lembram de escutar o gado se aproximando. "Nós corríamos para casa e os bois ficavam em um potreiro nos fundos, onde recebiam água", conta.

Em épocas de seca, quando os poços do Florestal eram insuficientes para abastecer todos, Gerda recorda da mãe indo até o Rio Taquari lavar roupa. "Tinha um poço aqui onde a água saía tão gelada que chegava a suar o copo."

Naquele tempo, a Avenida Benjamin Constant ainda era chamada de rua Júlio de Castilhos."

GERDA DOLGENER,
MORADORA DO BAIRRO

Próximo ao consultório do Dr. Wilson Dewes, na rua Oscar Chaves Garcia, ficava o chamado 'matinho dos Berner'. "Acho que algumas árvores daquele tempo continuam lá."

Onde hoje fica a Padaria Suíça, na Benjamin, funcionava uma fábrica de manteiga, conta Gerda. Anos mais tarde, no local, foi erguida a antiga Lacesa. O supermercado da companhia, no que é hoje o Posto Faleiro, atraía muitas pessoas do interior e ajudou a expandir o Florestal.

O bairro tem história

O Florestal também é casa do historiador José Alfredo Schierholt, 89, há mais de 40 anos. Schierholt é natural do sul do estado e veio a Lajeado em 1971. Professor estadual, se mudou com a família para o bairro Florestal em 1982.

"Quando eu dizia aos meus alunos que morava na rua Olavo Bilac, eles não se localizavam até eu explicar que era a rua do Dr. Ney Arruda", lembra. O historiador conta que o político era influente na época. "Naquele tempo, não tínhamos cerca em casa, as crianças viviam na rua. Aqui não tinha perigo."

ACERVO DOCILE

A família Heineck administrou por anos uma fábrica de balas no bairro Florestal, na Av. Benjamin Constant

ANTÔNIO CHRIST,
EX-JOGADOR DO LAJEADENSE E EX-MORADOR DO BAIRRO

Ao longo desses 40 anos, o professor relata que muitas empresas ofereceram comprar o terreno, mas a família escolheu permanecer.

Em 1993, Schierholt se tornou o primeiro presidente da Associação de Moradores do Florestal. "Diziam para mim que o bairro tinha tudo, que não precisava de nada. Mas sequer tinha uma praça ou uma creche. Então montamos a associação, que continua ainda hoje."

O Toninho que fazia gol

O Lajeadense faz parte da história do Florestal. Antônio Christ, 84, começou a jogar no time em 1959. Natural de Encantado, atuou no alviazul por 10 anos. "A gente não ganhava dinheiro para jogar, cada um tinha seu emprego de segunda a sexta, era tudo por amor ao esporte. Nosso preparo físico era embasado em vontade", conta o aposentado.

Foi em 1959 que o Lajeadense conquistou seu maior título: o campeonato estadual. "Eu trabalhava no banco na época. As pessoas vinham até o meu trabalho porque queriam me conhecer, tinham ouvido sobre o 'Toninho que fazia gol'."

Christ jogou no antigo campo e depois no estádio construído no bairro. Foi ele quem fez o primeiro gol na partida inaugural do novo complexo em 1962. Quando se aposentou como jogador profissional, em 1969, pouco tempo depois se mudou para as proximidades do estádio. "O Florestal era tão afastado do Centro que diziam que eu tinha ido morar em Conventos", recorda com bom humor.

Foi na rua Barão do Cerro Largo que Toninho e a esposa viveram mais de 40 anos. "Aqui só tinha famílias que trabalhavam no Daer, era estrada de chão ainda, barro vermelho". Em dias de jogo do Lajeadense, Toninho conta que o bairro inteiro ficava movimentado, carros estacionados a quadras de distância.

Ainda hoje, ele diz que sente vontade de jogar futebol, mas as próteses não permitem. Faz dez anos que ele e a esposa se mudaram para o Universitário, a pedido dos filhos. Apesar disso, Toninho diz que vai quase todos os dias ao Florestal. "Tenho amizades lá há décadas, gosto do bairro, criei meus filhos ali."

ACERVO LAJEADENSE

Até 1962, os jogos do Lajeadense ocorriam num antigo campo de futebol, nas margens da Av. Benjamin Constant

ARTIGO

Helena Baségio

jornalista, ex-repórter esportiva do jornal *O Informativo* e torcedora do Lajeadense

O bairro Florestal e o Lajeadense

As histórias do Bairro Florestal e do Lajeadense fundem-se desde sempre. De 1911, quando a trajetória do Alviazul começou, até 2011, na terceira mudança de casa, eles sempre andaram juntos. Tão identificados, que as duas primeiras sedes da entidade tinham Florestal no nome. Do acanhado "Velho Florestal", localizado nas proximidades da Padaria Suíça, o Alviazul mudou-se para a rua Clélia Jaeger Betti, algumas quadras acima, levando consigo o nome. E alavancou o crescimento do bairro, na época um descampado, valorizando as áreas do entorno. A localização privilegiada, próxima do Centro, e de outros bairros, fez surgir uma peculiaridade: o deslocamento a pé em dias de jogos. Era comum ver famílias inteiras ou amigos caminhando em grupos até o estádio. Um hábito, aliás, que se manteve até o fim.

Do distante 1961, quando a segunda praça esportiva foi finalizada, até a despedida, em 2011, o local foi palco de grandes confrontos, não só de futebol profissional, mas também de futebol amador, provas de motocross, e shows musicais.

O estádio sediou também amistosos nacionais e internacionais. E por seu gramado desfilaram grandes craques do futebol brasileiro, como Falcão, Batista, Renato Portaluppi, Ronaldinho Gaúcho, D'Alessandro, entre outros.

O Florestal sediou também jogos épicos. Na era mais antiga, destaque para os elencos formados por excelentes jogadores locais e para os clássicos diante do Estrela, que nem sempre terminavam de forma amigável. Em tempos mais recentes, destaque para a vitória do Lajeadense para o arquirrival, por 3 a 0, em 1986, e para o 1 a 0 em cima do Grêmio, na icônica temporada de 1991. Um pouco antes, houve o inesquecível 1 a 0 diante do Inter, na partida que representou a despedida de Falcão, que deixou o Brasil para atuar no Roma, da Itália.

Os últimos momentos do Lajeadense em sua segunda casa deixaram saudades. Em 2010, um ano abençoado, o Alviazul voltou para a elite do futebol gaúcho. Em 2011, ainda disputou o Gauchão no Florestal, como em um último ato de uma peça teatral. No final desse ano, as portas se fecharam para sempre. Mas o carinho pelo Florestal ficou. Até hoje torcedores são vistos espiando o que sobrou do estádio pelas frestas dos portões fechados. Alguns conseguem entrar e ficam por alguns momentos parados, absortos em lembranças. E registram em fotos o que já está eternizado, para sempre, em seus corações.

> **"O Florestal sediou também jogos épicos. Na era mais antiga, destaque para os elencos formados por excelentes jogadores locais e para os clássicos diante do Estrela"**

Duelos contra o Grêmio lotavam as arquibancadas do Florestal, sobretudo no bom momento do Lajeadense no começo da década de 1990

Com ótimo desempenho em casa, Dense fez grande campanha no Campeonato Gaúcho de 1991

Florestal foi palco de vitória épica do Lajeadense contra o Inter, na despedida de Falcão do Colorado

Torcida invadiu o gramado para comemorar o acesso à elite em 2010

Arquibancadas cheias eram rotina em jogos do Alviazul contra grandes times nos anos 70

Elenco vice-campeão da Divisão de Acesso em 2010, penúltimo ano do clube no Florestal

Realização
IMOJEL Construtora e Incorporador
GRUPO A HORA

Um novo olhar sobre os bairros

MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

MATEUS SOUZA

DE NOVO
E não será a última

Costumo abordar, neste espaço, assuntos referentes ao bairro que encabeça a produção mensal. Porém, desta vez, abro uma exceção para, de novo, falarmos da enchente. O fim de semana passado foi novamente duro para as comunidades ribeirinhas, bem como às empresas instaladas em áreas inundadas. O nível do Rio Taquari atingiu mais uma marca altíssima – 28,94 metros – e os estragos foram imensos. Felizmente, desta vez a remoção das famílias para lugares seguros funcionou melhor, apesar de algumas dificuldades pontuais. Fruto também do trauma da cheia de setembro. Mas a preocupação que fica, além dos desafios da reconstrução, é o recado dado pela natureza: tragédias naturais podem se repetir. Precisamos aprender a lição e conviver com isso.

Passado e futuro

Quando cheguei a Lajeado, uma das primeiras coisas que "lamentei" foi o fato do velho Florestal não ser mais o palco dos jogos do Lajeadense. Seria uma boa opção de lazer pertinho de casa. Mas é melancólico passar em frente ao estádio e vê-lo abandonado, com os muros pichados e a vegetação alta. Por isso, penso que a construção de um empreendimento do ramo supermercadista naquele terreno é uma saída importante para aproveitar o potencial local. Quem ganha é a comunidade.

MATEUS SOUZA

DIVULGAÇÃO

Qual o destino?

Falando em melancolia, também é triste passar pela avenida Benjamin Constant e ver o prédio do jornal O Informativo fechado, com placas de "aluga-se". Já faz mais de dois anos que o cinquentenário periódico encerrou suas atividades, pegando a comunidade regional de surpresa. E, desde então, muitas pessoas se perguntam: o que será do imóvel? Por enquanto, não há respostas concretas. Que, no futuro, o prédio tenha um destino à altura do que esse veículo de comunicação representou ao Vale.

DAS RUAS

– Quase R$ 600 milhões. Este é o orçamento de Lajeado para 2024. Trata-se de uma estimativa, mas é pouco provável que este valor não seja superado no decorrer do próximo ano. No imaginário das pessoas, é possível resolver todos os problemas da cidade com esse montante e ainda sobrar para custear a folha de pagamento dos servidores. Mas não é bem assim.

– A propósito, alguns temas acabaram esquecidos nos últimos meses, enquanto o município (corretamente) direciona esforços na reconstrução pós-enchente. Um deles é a requalificação da Júlio de Castilhos, o "shopping a céu aberto" de Lajeado. O projeto é importante, mas alguns pontos não agradaram a uma parcela considerável dos comerciantes locais. E eles são vozes importantes nesta discussão.

– Já a nova ponte sobre o Rio Forqueta, na ligação entre Lajeado e Arroio do Meio, deixou de ser prioridade para o Estado. Era inevitável, afinal, pois a reconstrução de pontes e estradas destruídas na inundação é mais importante no momento. Mas líderes dos dois municípios garantem que não vão "deixar a peteca cair". Ou seja, logo as movimentações devem ser retomadas.

– A boa notícia do mês vem da capital federal. O Ibama autorizou Lajeado a criar uma reserva ambiental em Alto Conventos. Um projeto considerado inovador até pelo órgão federal, que vai criar um grande pulmão verde em uma área privilegiada do município. Futuramente, podemos ter um "novo Jardim Botânico" na cidade.

– A construção de um atacarejo às margens da BR-386, no bairro Santo André, é uma obra muito bem-vinda. Ainda mais se vier acompanhada de melhorias no acesso à localidade. Ninguém merece aquele trecho atual, onde os veículos ingressam e deixam o bairro pela mesma via, muitas vezes em velocidade inadequada. Uma confusão.

PROGRAME-SE

NATAL NO CORAÇÃO
Em dezembro (datas ainda em definição)
Local: Praça da Matriz
Quer divulgar o seu evento? Envie para mateus@grupoahora.net.br

ANTES E DEPOIS

A pedidos, retomo este espaço na coluna com duas fotos da Avenida dos 15. Em 2011, ainda não existia o ginásio da Associação de Moradores e o Estádio Florestal (ao fundo) ainda recebia jogos do Lajeadense. Já a outra imagem é de 2022. Hoje, a estrutura é um dos principais espaços de uso da comunidade no bairro, mas pode mudar de endereço.

QUANDO A VONTADE *de ser feliz* FALA MAIS ALTO,

encontre um lugar onde você e sua família sintam-se bem!

Há mais de 35 anos, a Imojel entrega empreendimentos e imóveis residenciais e comerciais com segurança e profissionalismo, para que você possa sentir-se seguro e feliz. Leve a vida adiante. Você merece.

Antes de fechar qualquer negócio, consulte nossas ofertas.

Seja qual for o tamanho do seu sonho,
experiência *muda tudo.*

alfa

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) **99622.8113**

IMOJEL®
Construtora e Incorporadora

Senadora argentina aponta formas de violência política

Palestra durante a conferência global, que começou em Porto Alegre, ontem, apontou medidas para o enfrentamento desse tipo de crime

A Conferência Global Unindo Nações e Reconciliando o Mundo realizou uma série de plenárias e painéis na Assembleia Legislativa nesta sexta-feira. Entre os temas abordados no evento, que ainda tem atividades neste sábado, esteve a violência política contra as mulheres.

O painel teve a mediação da deputada estadual Eliana Bayer (Republicanos), que é a anfitriã da conferência em Porto Alegre. Participaram ainda do debate a senadora argentina Sandra Mendoza (Unión por la Pátria), a deputada federal Cristiane Lopes (União Brasil-RO) e a empreendedora social Paula Togni. Era aguardada também a presença da senadora Damares Alves (Republicanos-DF). No entanto, ela, que chegou a Porto Alegre no final da manhã e participou da plenária sobre desafios de parlamentares cristãos à noite.

Parlamentar do partido de Sergio Massa, atual ministro da Economia na Argentina e candidato derrotado na disputa presidencial por Javier Milei, Sandra Mendoza elencou formas como se dá a violência de gênero na política, citando, entre elas, atentados contra a vida das mulheres. "Na Argentina também tivemos uma tentativa de assassinato a nossa atual vice-presidente. Podemos concordar ou não, mas isso não. Que isso nunca mais aconteça em nenhum país", falou, em referência ao atentado sofrido por Cristina Kirchner, em setembro de 2022.

Ela citou também interrupções no uso da palavra no parlamento, exclusões de reuniões, a não utilização do cargo em entrevistas e a atenção e críticas às características físicas como formas de violência sofridas pelas chefes de Executivo e parlamentares. "A violência de gênero na política se dá de muitas maneiras. Temos vivido discriminações e ameaças. Diariamente temos que dar explicações."

Em sua manifestação, a deputada estadual Eliana Bayer frisou que, além da violência política promovida pelos homens, mulheres precisam ainda enfrentar a falta de união e as críticas das próprias mulheres. "Se nós soubéssemos ser mais unidas, teríamos muito mais mulheres em lugar de decisão. Mais mulheres vereadoras, deputadas e prefeitas. Mas não conseguimos muitas vezes nos unir em torno de um projeto."

Sandra concordou com a opinião da parlamentar gaúcha. "Escutamos muitas vezes mulheres questionando 'quem é essa para chegar aí'. E que feio é isso. Creio que é muito habitual escutar muitas coisas, mas como seria distinto nos unir, as mulheres, e que cada vez sejamos mais mulheres (na política). Temos voz e voto. Também podemos opinar."

PROBLEMA GLOBAL

Causas da pobreza são discutidas por especialistas

O debate sobre a erradicação da pobreza trouxe à tona as possíveis causas do problema durante debate no painel de conferência internacional, em Porto Alegre, ontem. O principal foco do painel, parte do UNR Global Conference, organizado pela entidade argentina Parlamento e Fé, foi falar sobre pontos que não permitem a diminuição da pobreza no mundo. "A má administração dos recursos, e a corrupção são alguns dos principais fatores para a pobreza no mundo. Além disso, há uma falta de empatia dos políticos. Não devemos perder essa sensibilidade social, essa empatia com as pessoas que passam por esse problema", destacou Noemi Perpétua, diretora geral de desenvolvimento social, Noemi Perpétua (UNC/Argentina).

Ilonaldo Nogueira, deputado federal pelo Republicanos, ressaltou que a geração de empregos seria uma solução para melhorar a vida da população e combater a pobreza, além de gerar empregos, reduzir a violência e a marginalidade. Tiago Simon, que é secretário do trabalho de Porto Alegre, destacou que os governos devem agir de forma contínua para combater a pobreza. Estiveram no painel ainda o administrador e fundador da Bessoro Fomento Social, Vinícius Mendes, que relatou as ações de desenvolvimento social.

A conferência global ocorre na Assembleia Legislativa. Ao lado da anfitriã, Eliana Bayer, o presidente da entidade, Luciano Bongarra, reforçou a importância do respeito religioso na abertura oficial, na manhã de ontem. Neste sábado pela manhã ocorrem plenárias sobre a liberdade religiosa e os desafios do conflito entre Israel e Palestina.

O evento acontece anualmente e, na edição realizada em Porto Alegre, conta com painelistas do Brasil, Argentina, Paraguai, Peru, Guatemala, Panamá e Uruguai. O objetivo do encontro é compartilhar e debater temas como estratégias para a erradicação da pobreza, inteligência artificial, educação para o futuro e violência política contra mulheres, entre outros.

TALINE OPPITZ

taline@correiodopovo.com.br

Leite convoca Conselho de Estado para apresentar novo Plano de Recuperação

O governador Eduardo Leite (PSDB) convocou reunião do Conselho de Estado para terça-feira, às 18h30, no Piratini. Na pauta, a discussão, com base no cenário de arrecadação de ICMS, de um novo Plano de Recuperação, que deve chegar à Assembleia nos próximos dias. A proposta de majoração da alíquota básica do ICMS de 17% para 19,5% está inserida no contexto. Segundo a convocação enviada aos integrantes do conselho, a reunião servirá para "combinar os fluxos de informações e prazos para fins de protocolo do novo Plano de Recuperação". Homologado pelo Planalto em junho de 2022, o Plano de Recuperação Fiscal do Rio Grande do Sul foi colocado em xeque pelo próprio governo gaúcho a partir das mudanças promovidas no cenário do ICMS pelo Congresso. Leite, pessoalmente, e a secretária estadual da Fazenda, Pricilla Santana, já afirmaram, mais de uma vez, de forma categórica, que as regras do plano teriam de ser alteradas. O Conselho de Estado é integrado por chefes de poderes e órgãos. Criada em abril de 2019, por decreto, a instância tem a prerrogativa de discutir temas polêmicos. Em 2021, por exemplo, o Conselho foi chamado para discutir novas medidas, à época, de enfrentamento da pandemia da Covid-19. Estarão presentes no encontro desta semana, além de Leite e de Pricilla, o secretário da Casa Civil, Artur Lemos, o líder do governo, Frederico Antunes, a presidente do TJ, desembargadora Iris Helena Medeiros Nogueira, o presidente do TCE, Alexandre Postal, o procurador-geral de Justiça, Alexandre Saltz, e o defensor público-geral, Antenor Flávio de Oliveira, além de representante da AL.

A Assembleia Legislativa terá uma mulher na presidência da Casa pelos próximos dez dias. Vilmar Zanchin (MDB) transmitiu a presidência do Parlamento gaúcho para a deputada Delegada Nadine (PSDB), que fica no cargo até 4 de dezembro. Zanchin estará em missão internacional na China, em comitiva de lideranças políticas e econômicas ligadas ao setor da proteína animal, com o propósito de abrir novos mercados para a carne produzida no Rio Grande do Sul. Também estará presente na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas - COP-28, que ocorre em Dubai e reúne representantes do mundo todo para debater mudanças climáticas e encontrar soluções para os problemas ambientais que afetam o planeta.

MP/RS medirá liberação de carbono

Após dois dias de seminário para debater as mudanças climáticas, e do lançamento do Gabinete de Estudos Climáticos, durante o evento, o Ministério Público do Rio Grande do Sul dará mais um passo na defesa da pauta ambiental. Segundo o procurador-geral de Justiça, Alexandre Saltz, o Ministério Público gaúcho será o primeiro do país a medir a própria liberação de carbono. O carbono é responsável por grande parte do efeito estufa. A informação foi dada por Saltz durante entrevista ao programa Esfera Pública, da Rádio Guaíba.

Relações cada vez mais tensas

Foram sentidas as ausências de ministros do Supremo Tribunal Federal em evento que homenageou o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, entre outros protagonistas das áreas política, jurídica e financeira, nesta sexta-feira, em São Paulo. No evento, promovido pela revista Economy and Law, Pacheco recebeu a Medalha de Honra ao Mérito Jurídico de 2023. A organização da cerimônia havia anunciado que Cristiano Zanin e Nunes Marques estariam presentes. Já Dias Toffoli chegou a ser anunciado no microfone para compor a mesa no início da cerimônia. Nenhum deles compareceu. As ausências ocorrem na esteira da aprovação, pelo Senado, nesta semana, da PEC que limita a atuação de ministros do Supremo, que gerou forte reação de integrantes da Corte. Em seu discurso no evento, Pacheco defendeu a PEC e afirmou que a reação dos magistrados foi "absolutamente desproporcional e desavisada". O senador minimizou ainda a ausência dos ministros e disse acreditar que não há relação com os acontecimentos recentes.

APARTES

■ Com mais de 200 assinaturas coletadas, a deputada federal gaúcha Fernanda Melchionna (PSol) reinicia a Frente Parlamentar em Defesa do Livro, da Leitura e da Escrita, Bibliotecária, Fernanda já havia criado a frente em seu primeiro mandato (2019/2022), mas com a mudança de legislatura foi necessário coletar novamente as assinaturas. O objetivo da iniciativa é propor, acompanhar e cobrar a implantação de leis já existentes que visam o fomento e democratização do livro e da leitura, além de envolver atores sociais e entidades nacionais na mobilização.

■ **O prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, foi homenageado com a Medalha da 56ª Legislatura do Parlamento gaúcho. A honraria foi proposta pelo deputado Felipe Camozzato (Novo) e entregue em ato na sede social da Universidade do Vale do Taquari (Univates).**